

HÁ MUITAS PESSOAS, CUJA FACILIDADE EM FALAR, PROVÉM APENAS DA IMPOSSIBILIDADE DE ESTAREM CALADOS. — BERGERAC

A Voz de Loulé

SEMANARIO DE INFORMAÇÃO DO MAIOR E MAIS IMPORTANTE CONCELHO DO ALGARVE

Preço avulso: 7\$50

ANO XXIX

N.º 837
2-7-1981Tiragem média por número:
2 750 exemplares.

Composição e impressão
«GRAFICA EDITORA»
Av. João Ferreira da Maia, 20
Tel. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETARIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
«GRAFICA LOULETANA»
Tel. 62536 8100 LOULÉ

PORTE
PAGO

É justo pensar naqueles que trabalham pensando em nós

Que tristeza tão grande nos invade a alma ao verificarmos que sempre, ou quase sempre, quando assistimos a um acto recreativo, a um acto educativo ou instrutivo, a algo feito em benefício das pessoas como seja: fazer teatro; fazer exposição de pintura e outras; dar recitais de canto ou concertos musicais ou corais, etc. etc., vamos encontrar as salas ou salões (nobres ou não) quase sempre às moscas como se ouça dizer.

Isto tenho eu notado de há longa data no Teatro Lethes (agora alugado à Secretaria de Estado da Cultura) bem como nos salões de exposições: na "21 Galeria de Arte"; no Salão Nobre da Câmara Municipal; na Sala de Exposições

Cultura Algarvia

"Acabem-se os projectos da validade; Rompam-se os da ambição; e dé-se um corte a quanto por estorvo da piedade"

Paulino António Cabral

Crónica de Luís Pereira

A Cultura Algarvia é toda enganos e só alguns querem ser donos do porto da verdade.

O dirigismo é tão mesquinho que a Cultura Algarvia está en-

(continua na pág. 6)

do Posto de Turismo de Faro e em outros locais.

Outro tanto verifiquei também no ciclo de conferências realizadas no Salão Nobre da Junta Dis-

(continua pág. 2)

FUGAS AOS IMPOSTOS E SUAS CONSEQUÊNCIAS

• PROBLEMA TRATADO PELO DEPUTADO JOSÉ VITORINO NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Considerando que para se alcançar uma maior justiça social se deve aplicar o velho princípio de "paga mais quem mais tem, para beneficiar a comunidade no conjunto e sobretudo zonas ou sectores mais carecidos", o deputado pelo PSD José Vitorino usou há dias da palavra na Assembleia da República para chamar a atenção para o facto de, quando se aprova o Orçamento Geral do Estado se partir da lógica de que as receitas na rubrica de impostos vão ser cobradas. Frizou que tal não é verdade porque há muitas fugas aos impostos e também "desvio de direitos", normalmente designado por contrabando, o que põe em causa a sanidade das Finanças Públicas, fazendo depois referência a uma nova fonte de injustiça relativa: "enquanto uns pagam os seus impostos pela

totalidade (especialmente os que trabalham por conta de outrém) outros vão "escapando" às malhas legais através de artifícios diversos e prejudicando os colegas com escrúpulos.

José Vitorino disse que não interessava tomar apenas medidas

(continua na pág. 6)

Para quando o porto de pesca de Quarteira?

Em resposta a um requerimento dirigido à Assembleia da República pelo Deputado Cantinho de Andrade (CDS), respondeu o Chefe do Gabinete do Ministro de Estado Adjunto do Primeiro Ministro

que "não foi ainda possível justificar a inclusão do porto de pesca da Quarteira nos programas de investimento da Administração Pública, quer por falta de justificação" (continua pág. 7)

LOULETANO DESPORTOS CLUBE

A VITÓRIA DO MÉRITO E DO ESFORÇO CONJUNTO DE BOAS VONTADES

Percorrer um Campeonato e conseguir obter 22 vitórias em 27 jogos não é proeza assim muito

vulgar nos anais dos clubes desportivos. Mesmo que alguns possam dizer que o Louletano foi um

Clube "com sorte" ninguém poderá negar que os resultados alcançados (continua na pág. 11)



A briosca equipa do Louletano Desportos Clube, vencedora do Campeonato Distrital da I Divisão

SEMANARIO DE INFORMAÇÃO DO MAIOR E MAIS IMPORTANTE CONCELHO DO ALGARVE

FESTIVAL INTERNACIONAL DE FOLCLORE EM QUARTEIRA

Graças à existência duma praça de touros, Quarteira tem agora um magnífico recinto que facilita imenso a realização de grandes espetáculos ao ar livre. E aquela nossa praia bem precisava porque é cada vez maior o número de pessoas que a procuram para gozar as suas férias e é sempre agradável poder proporcionar-lhes espetáculos de cultura e recreio.

Tanto para os estrangeiros que nos visitam como para os que aqui vivem o folclore continua a despertar muito interesse e entusiasmo e daí a razão de se procurar um amplo recinto onde promover o primeiro festival de folclore deste ano e que seria naturalmente a praça de touros de Quarteira até porque o seu responsável é um empresário dinâmico, de iniciativas arrojadas e de grande espírito empreendedor. Referimo-nos ao nosso conterrâneo e prezado ami-

go José Lino que meteu as mãos à obra e está animado da melhor boa vontade no sentido de contri- (continua pág. 7)



Assim se dança o "Corridinho" nestas quentes terras do Sul.

ENCONTRO DE AUTARCAS EM LOULÉ

(PÁGINA 12)

A vitalização da AD impõe acordo entre o PSD e CDS para as eleições autárquicas

O 1.º Ministro, Francisco Balsemão, defendeu, para as próximas eleições autárquicas, a necessidade de um acordo entre o P.S.D. e o C.D.S. como forma de dinamizar reforçar e consolidar a solidariedade da Coligação partidária, denominada Aliança Democrática.

Lucas Pires, já dantes havia defendido, indo mais longe, a institucionalização da A.D., atendendo a que, até hoje, foi a única força política que, demonstrou ter capacidade de obter vitórias consecutivas, em eleições legislativas, tão retumbantes, que constitui um autêntico fenômeno político-social.

Na realidade, as maiorias eleitorais acreditavam, espontaneamente, em algo de novo e forte, a soprar novos ventos com poder de eventos, a mudança tão almejada e, tal aconteceu.

Lucas Pires, eminente político, dotado de requintada sensibilidade social e personalidade política, concluiu que: "se as bases dos partidos P.S.D. e C.D.S. assim co-

mo as massas aderentes, as conhecidas por cinzentas, se irmanavam, naturalmente, numa acção comum, era porque as concepções (continua pág. 6)

A adesão de Portugal à C.E.E. é problema actual

ENCONTROS REGIONAIS

Promoveu a União de Bancos Portugueses, no Hotel Alvor Praia sito na Praia dos Três Irmãos — Alvor sob a presidência do Dr. António de Almeida, Presidente do Conselho de Gestão da UBP, um Encontro Regional, sobre o Sector das Pescas em Portugal e a adesão à C.E.E.

Este Encontro Regional e outros nomeadamente em Aveiro, Figueira da Foz, Peniche e Setúbal, resultaram da sequência do En-

contro de âmbito nacional que foi realizado em Lisboa.

Pode considerar-se um êxito o Encontro realizado em Alvor, pela grande afluência e pela participação havida por diálogo entre entidades industriais, armadoras, pescatórias e sindicais, muito em especial a atenção, o interesse e o respeito demonstrado pela assistência aos conferencistas, pelas perguntas e respostas que foram (continua na pág. 6)

BEATRIZ COSTA — Uma mulher sem fronteiras

Beatriz Costa, esteve mais uma vez no Algarve. Esteve em Faro na Livraria Publicações Europa-América, para autografar os seus livros.

Artista, vedeta extraordinaria-

mente conhecida, a sua figura e o seu nome não têm fronteiras, tal como o título que deu ao seu último livro *Mulher sem Fronteiras*. (continua na pág. 2)



Poderemos chamar "jardim" a um jardim sem flores?

Página 4

É justo pensar naqueles trabalham pensando em nós

(continuação da pág. 1)

trital de Faro que teve lugar no ano transacto, de 27 a 31 de Março, patrocinadas pela Revista "Saúde e Lar" e com direcção e colaboração de membros da Associação Internacional de Temperança subordinando o tema altamente humanitário: "PLANO PARA DEIXAR DE FUMAR EM 5 DIAS", com continuidade com outras conferências de 4 a 28 do mês de Abril do mesmo ano, e que tiveram lugar no Ginásio Club de Faro.

As conferências foram dirigidas e orientadas por distintos e qualificados conferencistas e tiveram a oportunidade de nos mostrar e demonstrar, com palestras muito sérias e competentíssimas e com inequívocas provas, dos perigos do mau hábito de fumar e o de ingerir bebidas alcoólicas.

Em contrapartida davam-nos graciosamente e com competência ensinamentos sobre as boas regras de uma boa alimentação, racional e equilibrada, sob a insinuação: "A SAÚDE E A VIDA — PARTICIPE E VIVA FELIZ".

Isto através das palavras dos oradores como também através de filmes que então foram exibidos focando casos verídicos de doentes com o cancro e outros males motivados pelas vidas sedentárias ou degradantes de pessoas viciadas e drogadas com o tabaco; com o álcool e com a droga propriamente dita. Todo aquele vasto programa era tendente a alertar os indivíduos, uma chamada de alerta, para os "viciados" ou não a fim de num acto de coragem, de reconsideração e de consciencialização, numa força de vontade e querer, já que o querer é poder, pusessem de parte e de vez, enquanto é tempo, esse maléfico vínculo: o de fumar e evitar quanto possível as bebidas alcoólicas pois um e outro, vícios, são atrofiadores da nossa dignidade, mancham a nossa personalidade, ferem a nossa alma e destróiem o que de mais belo existe em nós: A SAÚDE.

e, consequentemente, encurtando-nos a vida que é tão MARAVILHOSA e já de si tão curta, levando-nos ao sofrimento e à morte prematura com as doenças daí resultantes.

VENDE-SE

Apartamento de 2 assoalhadas. Novo e bem situado, em Loulé.

Tratar pelo Telef. 62450 — Loulé.

ÁGUA

Marcam-se furos com grande precisão.

Contacte já: Sebastião Rodrigues — Horta do Curral, 4 em Loulé ou peça informações pelo Telef. 62537 nos dias úteis e dentro do horário normal de serviço.

CONSTRUÇÃO PARA VENDA

QUARTEIRA — Stúdio, duas e três assoalhadas, com estacionamento na cave, prontos a habitar.

LOULÉ — Três e quatro assoalhadas, em construção.

João de Sousa Murta, Filho & C.ª, Lda.
Telefones 62167/ 62261



Manuel Costa Farrajota

MISSA

1 ANO DE SAUDADE

Sua mulher participa a todas as pessoas amigas e de suas relações que, assinalando o 1.º aniversário do falecimento do saudoso extinto, será rezada missa na Igreja de S. Francisco, em Loulé, no próximo dia 11 de Julho pelas 19.15 horas, agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que se dignarem participar neste piedoso acto.



Declaração

Virginia Maria Correia da Conceição, residente em Vilamoura, declara para todos os efeitos, que não se responsabiliza pelas dívidas contraídas pelo seu marido Gonçalo Manuel Bota Guerreiro, residente no sítio do Poço Novo (Loulé).

Loulé, 24 de Junho de 1981
Virginia Maria Correia
Conceição

Apartamentos

Vendem-se apartamentos bem situados.

Em Faro e na praia da Luz de Lagos.

Trata: Manuel Bota Filipe Viegas — Almansil — Telef. 94115



BEATRIZ COSTA

— Uma mulher sem fronteiras

(continuação da pág. 1)

Ouvimo-la falar do nosso Algarve e das águas de Monchique, com tanto carinho, ternura e apreço que não pôde deixar de nos sensibilizar. Pouco tempo estivemos com Beatriz Costa, mas foi o suficiente, pelas referências que fez à nossa província, para nos deixar intimamente confortados.

Ainda a propósito do apreço que demonstrou pelas águas das Caldas de Monchique, disse-nos que estão sempre em primeiro lugar na sua preferência e que só no Líbano encontrou água tão boa e muito semelhante a esta nossa excepcional água de mesa.

Este nosso pequeno encontro, foi para sabermos dos seus livros. Livros que contam episódios, graças das suas viagens, aventuras, bons e maus momentos da sua vida artística, decerto com aquela graça que Beatriz Costa sabe contar e de que temos sido testemunhas perante a TV.

Os largos milhares de exemplares vendidos, são reflexos de que tem criado o gosto pela leitura, um bem que tem que ser cultivado, multiplicado entre nós...

Diamantino Barriga

VENDO

1 Balcão de café com 6 metros e bancos pagedos.

1 Grelhador para 12 frangos. Cadeiras para esplanada em chapa.

Contactar: Café Avenida — Telef. 62106 LOULÉ

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE OLHÃO

Notária Licenciada Maria do Carmo Vilhena Sequeira e Serpa Leal Cabrita

to do pacto social passou a ter a seguinte redacção:

QUARTO — O capital social integralmente realizado em dinheiro e outros valores constantes da escrituração é de um milhão e quinhentos mil escudos e corresponde à soma das quotas dos sócios, cuja distribuição fica feita do seguinte modo: Idalino Augusto do Carmo — quinhentos e oitenta mil escudos; Maria Luísa Saloio Carmo — quatrocentos e quarenta mil escudos; e Adelino Jorge do Carmo — quatrocentos e oitenta mil escudos.

Que alteraram ainda o artigo oitavo e alteraram ao artigo sexto o parágrafo segundo, pelo que o parágrafo único passou a primeiro, ficando assim redigidos:

Artigo Sexto — (mantém-se).

Parágrafo único passa a primeiro;

Parágrafo segundo — Exercendo a sociedade ou qualquer sócio o direito de preferência nos termos do corpo do artigo e parágrafo anterior, poderá o preço ser pago em quatro prestações iguais e anuais vencendo as três últimas juros correspondentes à taxa de desconto do Banco de Portugal.

Artigo Oitavo — Ficam no mesmo gerentes da sociedade todos os sócios sem necessidade de caução e com a retribuição que lhe for fixada pela assembleia geral.

Parágrafo único — A sociedade obriga-se com a assinatura de dois gerentes sendo sempre uma delas a de Adelino Jorge do Carmo, salvo nos actos de mero expediente, em que é suficiente a assinatura de um deles.

Está conforme.

Caritório Notarial de Olhão, aos seis de Janeiro de mil novecentos e cinqüenta e um.

O Ajudante,

António Gomes Relógio Júnior

Grande incêndio em Vale do Lobo

Na tarde do passado dia 24 deflagrou um violentíssimo incêndio nas instalações da recepção da Empresa Vale do Lobo, tendo as chamas devorado totalmente o edifício no curto espaço de quinze minutos, assim como todo o recheio. Não conhecemos as causas do incêndio mas podemos acrescentar que a rapidez com que tudo foi queimado se deveu ao facto de se tratar de instalação de uma

casa totalmente construída em madeira, de bonito aspecto.

Embora nos conste que as instalações estavam cobertas pelo seguro, os prejuízos estão calculados em cerca de quarenta mil contos, considerando o valor das máquinas e aparelhos que foram pasto das chamas.

A Corporação dos Bombeiros compareceu rapidamente mas apenas se limitou a proceder ao rescaldo do fogo.

Luanda, quem te viu e quem te vê!

«Em 1972, Angola produzia cerca de 90 por cento das suas necessidades alimentares, ocupava o quarto lugar entre os países produtores de café, possuia enormes recursos naturais, desde o petróleo, explorado pela Gulf Oil Camp., que rendia 200 mil contos por dia, até aos diamantes, ferro, cobre, etc..

Hoje todos esses recursos ou não são explorados ou são absorvidos pelas despesas originadas pela guerra: armamento, encargos com a instalação e os vencimentos dos russos e dos cubanos, que hoje ocupam o país e pela importação de viveres que lá se podiam produzir.

Cada professor cubano custa por mês mais de 600 dólares, ou seja 30 contos.

Luanda, diz o cronista, era a cidade mais bonita da África, hoje mete dó. Está coberta de lixo e detritos, as ruas estão atravessadas com carros abandonados, as lojas vazias e com

as montras partidas, apartamentos luxuosos estão entregues a pessoas sem qualquer noção de higiene. O Hotel Presidente, instalado num edifício de 25 andares, está ocupado pelos cubanos. A imprensa está reduzida a dois jornais oficiais e só existe uma estação de rádio, também nas mãos do Governo».

(David Lam —
Em Herald Tribune)

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

Para esclarecimento dos interessados esclarece-se que se encontram a pagamento, durante o mês de Julho nas tesourarias de Finanças, o **Imposto Profissional de 1980**.

O imposto deverá ser pago de uma só vez, após o que fica sujeito a juros de mora.

Passados sessenta dias sobre o vencimento do imposto, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

FOLHETIM «AS MOURAS ENCANTADAS E OS ENCANTAMENTOS DO ALGARVE», pelo Dr. Ataíde Oliveira

— Enganas-te: vi a moura como te vejo aí, falei-lhe como te estou falando, há apenas minutos.

— E por onde se safou ela da tua presença?

— Saltou no pego e desapareceu.

— Portanto há entre o pego e a sua residência uma comunicação oculta. Diz a lenda que ela reside lá em cima na cisterna. Veremos amanhã isso.

— Mas, pode suceder que não encontraremos essa comunicação, todavia eu tenho a certeza de que lhe falei. Uma coisa me pediu ela.

— Guardasse segredo.

— Pois sim.

No dia seguinte toda a gente falava do aparecimento da moura encantada no seixo das Relíquias. Se o segredo nem sempre é guardado por um... como por dois...

No entanto um dos rapazes do diálogo que acaba de descrever, o mesmo cavalheiro que me deu todas estas informações, vendo o seu amigo vítima de uma horrível sugestão, envidou todos os esforços em convencê-lo do seu erro. Dois ou três dias depois combinou com ele uma caçada e dirigiram-se ambos para o seixo das Relíquias. Lá em cima aproximou-se do castelo, e disse para o amigo:

— Vamos fazer uma experiência ainda que me custe cara.

— Que experiência?

— Lanço à cisterna um dos meus podengos. Quero ver se encontra a tal comunicação subterrânea; se morrer, perdi um cão.

E assim foi resolvido. Como a escavação era em declive, puseram o cão a caminho, empurraram-no, e fecharam a entrada com diversas tábuas que ali encontraram.

O cão começou a ganir no precipício, ouvindo-se por algum tempo os latidos. Depois de algum tempo estabeleceu-se na cisterna um profundo silêncio.

— Naturalmente encontrou-se com a moura, dizia um dos rapazes, o António.

O outro não respondeu.

Esperaram mais de um quarto de hora, aplicando attentamente o ouvido, e debruçando-se para dentro da cisterna.

Passados uns vinte minutos, o que designo pelo nome de João, disse em voz alta:

— Ora esta!

Notícias Pessoais

● PARTIDAS E CHEGADAS

— Após longos anos de ausência no estrangeiro, acaba de regressar à terra natal, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado amigo e dedicado assistente em Paris sr. Francisco Martins de Brito, que fixou residência na Cruz da Assunção.

— De visita a seus pais, esteve alguns dias em Loulé o nosso conterrâneo sr. Arquiteto António Manuel Coelho Larginha e que nos últimos anos tem participado nas mais importantes representações da Companhia de Teatro do S. Carlos, revelando qualidades excepcionais, na arte coreográfica.

● FALECIMENTOS

No Hospital de Loulé, faleceu no passado dia 13 de Junho o sr. António da Silva Griseta, natural de Loulé, que contava 79 anos de idade e deixou viúva a sr. D. Helena das Dores Pinguinha.

O saudoso extinto era pai do sr. António Pinguinha Griseta e da sr. D. Maria Pinguinha Griseta.

Deixou 3 netos. As famílias enlutadas endereçamos sentidos pésames.

● CASAMENTOS

Na capela de Saint Esprit a Meudon Haut-Seine França celebrou-se no passado dia 13 de Junho o enlace matrimonial da sr. D. Dominique Patrícia Moreau, puericultora, filha da sr. D. Monique Moreau e do sr. Lucien Moreau, com o sr. Nuno Gorges de Brito Martins Antão, técnico em electrodomésticos, filho da sr. D. Marília de Brito Guerreiro Antão e do sr. Manuel Martins Antão.

Apadrinharam o acto por parte da noiva a sr. D. Evelyn

Martin e seu marido sr. Joelle Martin e por parte do noivo sua irmã sr. D. Edith Christine Guerreiro Antão e o sr. Daniel Janveaux.

Após a cerimónia foi servido no Hotel Floresta em Mendon la Forêt um finíssimo «copo de água» aos numerosos convidados.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias para a Bretanha.

— Na Igreja Catedral de Valência (Venezuela) no passado dia 27 de Junho realizou-se o enlace matrimonial da sr. D. Maria Julieta Viegas Rodrigues, filha da sr. D. Maria Glória

Matoso Rodrigues e do sr. José Viegas Fernandes, com o sr. Rui Manuel Aromba Boiça, filho da sr. D. Maria Branca Moreira Aromba e do sr. José Baptista Boiça.

Apadrinharam o acto por parte da noiva a sr. D. Claudina Pinto Rodrigues Correia e o sr. Clementino Mendes Correia e por parte do noivo a sr. D. Celeno Neves Cosme e o sr. António Boiça dos Santos.

A receção será realizada no Centro Social Lar Lusitano de Valência.

Aos jovens casais endereçamos os nossos parabéns com votos de feliz vida conjugal.

IMPOSTOS BAIXAM

Na pretérita quarta-feira, o ministro das Finanças, Morais Leitão, através da RTP anunciou uma medida agradável, que há anos se não ouvia: um pacote fiscal, em que baixam os impostos profissional, complementar e de transacções e, consequentemente, os produtos por este afectados.

Assim, os televisores a cores que, em 1980, pagavam 45 por cento de imposto de transac-

ções, passam a pagar 15 e 30 por cento, respectivamente para os televisores de custo entre 40 e 50 contos e para os demais de 50 contos.

Outras reduções no imposto de transacções foram anunciamadas, nomeadamente o vinho de mesa até 50 escudos o litro, que pagava 15 por cento e que passa a estar livre do imposto de transacção.

Mulheres carteiras

No Porto, já estão ao serviço 23 mulheres carteiras, com a sua farda, de casaco ou blusa, conforme a temperatura.

Fazem exactamente o mesmo serviço que os carteiros, sem qualquer discriminação, sendo apenas evitadas certas zonas da

cidade, onde uma senhora não entra, à vontade, em alguns prédios.

Na distribuição de correspondência, com a mala, ou no serviço de cobranças, com a pasta, as mulheres conquistaram nos CTT, a igualdade de sexos.

— Está aqui o cão.

Efectivamente tinham ao seu lado o podengo, que sacudia a água do pelo, com toda a sem-cerimónia.

Ficaram então convencidos de que a cisterna tinha alguma rotura para onde o cão se escapara cá para fora.

— Repito a experiência, mas quero primeiro tomar as minhas medidas providenciais. Tu ficas aqui, metes o cão na cisterna e fazes um tiro com a tua espingarda, eu vou colocar-me lá em baixo junto do pego onde tomámos o banho. Vou ali espreitar ou antes esperar o podengo, propôs o António.

E assim foi resolvido: o João ficou junto da cisterna, e o António dirigiu-se para o pego. Logo que este ali chegou, fez um tiro, sinal adoptado para o seu companheiro e amigo lançar o podengo à cisterna; o outro fez também um tiro.

Passados momentos sentiu o rapaz, que ficará próximo do pego, uma respiração apressada, e quase ao mesmo tempo aparece o cão, por debaixo de um loendreiro, saltou ao pego, e saiu nadando para a outra margem. A este tempo apareceu o seu companheiro. Então ficaram ambos convencidos de que havia realmente comunicação do castelo para o pego.

— Já vês que a moura pode muito bem desaparecer por aquela comunicação, observou o que afirmava ter visto a moura.

— Vamos agora discutir mais a sangue frio a tua visão. Crês que exista há mais de sete séculos uma moura aqui encantada, conservando a mesma formosura do seu tempo de moça,

— Eu não discuto agora crenças, nem quero que entres em tal assunto: os sentidos corporais são também fontes dos nossos conhecimentos. Eu disse, digo, e hei-de dizer que na madrugada de S. João vi a moura, via-a e ouvi-a. Discute, portanto, se eu sou cego ou surdo.

— Podes muito bem supor que viste uma coisa que não viste e que não ouviste. Os nossos sentidos são muito falíveis. Creio que a boa lógica ou a boa hermenéutica estabelece regras por onde nos devemos orientar na explicação e uso dos nossos sentidos.

— Não contesto. É, porém, notável que os meus sentidos funcionassem bem antes e depois do aparecimento da moura e se deixassem completamente iludir durante a longa discussão que com ela tive.

Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

Notária Licenciada, Soledade
Maria Pontes de Sousa Inês

CERTIFICO: — Para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro número 1-D, de notas para escrituras diversas, a folhas 20, verso, no dia 14 de Maio de 1981, se encontra uma escritura de justificação notarial, na qual Manuel Rodrigues Bandeirinha e mulher, Maria Vitória Martins, casados segundo o regime de comunhão geral e residentes na Campina, freguesia de Boliqueime, concelho de Loulé, se declaram donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, dos seguintes prédios:

Número um — Rústico, no sítio da Campina, freguesia de Boliqueime, incultivável com árvores, atravessada por um caminho a confrontar do norte com António Mogo e outro, do sul caminho, nascente José Rodrigues Bandeirinha e outros e do poente com Henrique da Silva Pontes, inscrito na matriz sob o artigo cinco mil e cinquenta e seis, com o valor matrício de dois mil duzentos e sessenta escudos e o atribuído de trinta contos.

Número dois — Rústico, no mesmo sítio e freguesia, composto de terra de barrocal incultivável, com árvores, que confronta do norte e sul com caminho, do nascente com José da Ponte e do poente com José Rodrigues Bandeirinha e outro, inscrito na matriz sob o artigo cinco mil e cinquenta e sete, com o valor matrício de quinhentos e quarenta escudos, e o atribuído de quinze mil escudos.

Número três — Urbano, que se compõe de uma morada de casas térreas com dois compartimentos, no sítio da Campina, da freguesia de Boliqueime, que confronta do norte, sul, nascente e poente com António Coelho Tremoço, inscrito na matriz sob o artigo novecentos e vinte e três, com o valor matrício de oitocentos e oitenta escudos, e o atribuído de vinte e cinco mil escudos.

Número quatro — Urbano, que se compõe de uma morada de casas térreas, com quatro compartimentos e três

dependências, ficando uma separada do prédio pelo lado sul, no sítio da Campina, da freguesia de Boliqueime, que confronta do norte, sul e nascente com proprietário, do poente com José Rodrigues Bandeirinha, inscrito na matriz sob o artigo novecentos e vinte e dois, com o valor matrício de mil trezentos e sessenta escudos e o atribuído de trinta contos. Que todos estes prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial de Loulé, como se verifica pela certidão ali passada em 30 de Abril de 1981, e têm o valor total de cem contos. Que estes prédios lhes pertencem pelo facto de por escritura de 22 de Abril de 1968, lavrada de folhas vinte e nove verso, do livro número A-Quarenta e oito, do Segundo Cartório da Secretaria Notarial de Faro, haverem sido doados pelos seus pais e sogros José Rodrigues Bandeirinha e mulher, Gertrudes Guerreiro, ambos falecidos, moradores que foram no sítio da Campinha, da freguesia de Boliqueime. Que atendendo ao disposto no artigo treze, número um do código do Registo Predial, não é aquela escritura título suficiente para Registo, mas também é verdade que os referidos José Rodrigues Bandeirinha e mulher, eram por sua vez donos e legítimos possuidores com exclusão de outrém dos prédios atrás identificados, pelo facto de: o identificado no número dois haver sido comprado, há mais de cinquenta anos, pelo preço de trinta escudos, por meio contrato verbal nunca reduzido a escritura pública, a Cândido da Ponte, solteiro, maior, residente que foi no sítio de Cabeça de Águia, da freguesia de Boliqueime; os identificados nos números um e quatro haverem sido herdados pela doadora Gertrudes Guerreiro, e marido, em pagamento do seu quinhão hereditário, na partilha amigável extrajudicial nunca reduzida a escritura pública efectuada entre todos os interessados, em data imprecisa, mas que sabem ter sido por volta do ano de mil novecentos e quarenta, por óbito de seus pais e sogros António Coelho Tremoço, e mulher Maria Guerreiro, moradores que foram no sítio da Campina, da fre-

guesia de Boliqueime; e a identificado no número três, por o haverem construído inteiramente à sua custa no prédio identificado no número um, há mais de trinta e cinco anos. Que desde as referidas datas, portanto há mais de trinta anos, sempre os identificados prédios foram possuídos em nome próprio pelos referidos transmissores José Rodrigues Bandeirinha, e mulher Gertrudes Guerreiro, sem a menor oposição de quem quer que fosse, desde o seu início, posse sempre exercida sem interrupção e ostensivamente com conhecimento de toda a gente, sendo, por isso, a sua posse pacífica, contínua e pública, pelo que na data da referida escritura de doação de vinte e dois de Abril de mil novecentos e sessenta e oito já também os haviam adquirido por usucapião. Que em face do exposto não lhes é possível comprovar a transmissão dos supra mencionados prédios para os não doadores, os referidos José Rodrigues Bandeirinha, e mulher, Gertrudes Guerreiro, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, dois de Junho de 1981.

A Notária,
Soledade Maria Pontes
de Sousa Inês

VENDE-SE

Casa c/ assoalhadas no sítio de Cabeça de Águia (Boliqueime).

Tratar sr. Jorge Coelho —
Telef. 66270 — BOLIQUEIME.

(2-1)

Empregado

De 13 a 15 anos, precisa-se.

Nesta redacção se informa,

(3-2)

AGÊNCIA DOCUMENTAÇÃO DO SUL de Noélia Maria F. Ribeiro

TRATAMOS DE:

- Legalização de automóveis estrangeiros
- (emigrantes)
- Renovação de cartas de condução
- Averbamentos ou substituição de livretes
- Títulos de propriedade
- Licenças de Circulação
- Declarações
- Requerimentos ou qualquer documentação comercial
- Seguros

Rua Maria Campina (antiga R. da Carreira)
Telefone 63103 — LOULÉ

Luis Manuel
A. R. Batalau

MÉDICO
Especialista Pediatria

CONSULTÓRIO:
R. Padre António Vieira,
19 — 8100 LOULÉ

LUÍS PONTES

ADVOGADO

Rua D. Paio Peres Correia,
N.º 36 — Telef. 62406

LOULÉ

Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

SEGUNDO CARTÓRIO

Notária Licenciada, Soledade
Maria Pontes de Sousa Inês

CERTIFICO: — Para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro n.º 1-D, de notas para escrituras diversas, a folhas 25, verso, no dia 18 de Maio de 1981, se encontra uma escritura de justificação notarial, na qual Maria de Sousa Agostinho, casada segundo o regime da separação de bens com José Martins, residente no sítio de Valados, da freguesia de Santa Bárbara de Nexe, concelho de Faro, se declara dona e legítima possuidora, com exclusão de outrém, do seguinte prédio:

Talhão de terreno para construção urbana, com área de mil e noventa metros quadrados, no sítio dos Quartos, da freguesia de São Clemente, que confronta do norte com João Manuel de Brito Aleixo, do sul com Analide da Luz Mestre, do nascente com José Rodrigues Cebola e do poente com caminho, a destacar do artigo rústico quinhentos e dezasseis, da referida freguesia de São Clemente, inscrito na matriz em nome de Manuel de Sousa Agostinho (herdeiros de), a que atribui o valor de 60 000 escudos omissos na Conservatória do Registo Predial de Loulé. Que este prédio lhe pertence, por o haver em pagamento do seu quinhão hereditário, na partilha amigável extrajudicial e nunca reduzida a escritura pública efectuada entre todos os interessados, em data imprecisa mas que sabe ter sido por volta do ano de 1965, por óbito de sua avó António do Rosário, viúva, residente que foi no sítio dos Quartos, da freguesia de São Clemente, ocorrido em vinte e nove de Novembro de 1964. Sucedeu, porém, que a

RELOJOARIA FARRAJOTA

JOSÉ MANUEL DIAS FARRAJOTA

ARTIGOS DE PRATA

Agente Oficial dos Relógios

CERTINA — MAYO-SUPER E RUBI

Especializado em consertos de relógios

mecânicos e electrónicos

CENTRO COMERCIAL DE QUARTEIRA

Loja n.º 4 — Rua Vasco da Gama — 8100 QUARTEIRA

GAGO LEIRIA

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DE CORAÇÃO

ELECTROCARDIOGRAMAS

Consultas — 2.º, 4.º, e 5.º a partir das 15 horas

Electrocardiogramas — Dias úteis das 9 às 13 e das 15 às 19 horas

PRAÇA ALEXANDRE HERCULANO, 29-1.

(Antigo Largo da Lagoa)

TELEF. 28828 — 8000 FARO

SOUSA E BRITO alerta

«É tempo de recomeçar-se a luta»

O Dr. Sousa e Brito exorta, mui conscientemente, os portugueses para a acção diária, dizendo «é tempo de recomeçar a luta e não se consentir que, o espírito de independência e criatividade de um Povo seja destruído por forças adversas, que se conjugam para desacreditar a expressão do que foi a opção de 1980».

Frisou também: «para vencer o obstinado ataque há que cerrar fileiras, ter a coragem de ultrapassar as intrigas palacianas e as semi-verdades, para dizer com força, por exemplo, quan-

do uma greve é ou não política». Os nomes de Sá Carneiro e Adelino Amaro da Costa foram evocados, como símbolos, pelo facto de: nunca terem recuado perante o que entendiam dever ser feito e dito».

Sousa e Brito disse: «quer a classe política o sinta ou não, quer o Terreiro do Paço o admita ou não, muitos dos que, perante o doloroso desastre de Camarate, se quedaram no immobilismo, a que as grandes tragédias obrigam, estão a retomar a consciência, de que é tempo de recomeçar a luta».

Curso Complementar de Contabilidade e Administração em Loulé

Um grupo de finalistas do Curso Geral do Comércio da Escola Secundária de Loulé sentindo a necessidade da abertura do referido curso e na intenção de ir ao encontro do desejo manifestado por muitos outros ex-alunos, tomou a iniciativa de chamar a atenção de todos os interessados para uma reunião a combinar oportunamente.

Como é de todos sabido, o transporte público não satisfaz um horário nocturno em Faro. As deslocações ficam de igual modo muito caras. O horário de trabalho de muitos outros trabalhadores estudantes não é também compatível com o horário das aulas em Faro, motivado pelo tempo de deslocação gasto. Como se deprende facilmente existe um grande número de problemas que poderão ser ultrapassados com o funcionamento do Curso Complementar de Contabilidade e Administração na Escola Secundária de Loulé.

A iniciativa deste grupo de estudantes trabalhadores deverá ser apoiada por todas as entidades competentes locais, pois que a ser solucionado, enormes vantagens adviriam para todo o conjunto das actividades económicas e sociais da região. Os trabalhadores passariam a dispor de melhores conhecimentos técnicos pelo que poderiam melhor servir as empresas que dos seus serviços necessitem ou venham a necessitar.

Esperemos que todos os interessados apareçam em força para uma reunião preparatória das «démarches» a efectuar. Se isso acontecer pensamos que vamos merecer o apoio quer das entidades escolares locais quer do corpo docente quer ainda das

entidades escolares superiores. Todos os contactos iniciais devem ser feitos para SOUSA — Lusotur — Vilamoura — Telefone: 33033, ou para a sua residência. Rua Quinta de Betunes, 11-1.º-Esq. — Loulé.

Um Grupo de Alunos Finalistas

F. V.

Ecos de Salir

Após algum tempo de doença, faleceu nesta localidade no passado dia 8 a sr.º D. Albina dos Mártires Gonçalves Pacheco, de 75 anos de idade, viúva, natural de Castro Marim, e residente durante muitos anos em Vila Real de Santo António, onde seu marido, sr. Ismael Rafael Pacheco, era industrial de conservas de peixe.

Veio para Salir há cerca de ano e meio após o casamento de sua filha sr.º D. Maria Isabel Gonçalves Pacheco Alexandre, com o sr. Dr. Manuel Guerreiro Alexandre, médico e Presidente da Junta de Freguesia.

Era também mãe do sr. João António Gonçalves Pacheco, actualmente no estrangeiro.

O funeral realizou-se para o cemitério de Castro Marim, tendo-se nele incorporado muitas pessoas da freguesia de Salir, onde esta senhora era muito estimada.

Também faleceu nesta povoação a sr.º D. Maria Rosa Rodrigues, de 84 anos de idade, viúva.

Era mãe do sr. Manuel Rodrigues Miguel, sogro da sr.º D.

Luta que se trava, diariamente, no prosaico labor do quotidiano e não se diga que, a luta se retoma em 1982 para as eleições autárquicas e em 1984 para as legislativas, porque Portugal não pode adiar nem esperar. Em Democracia e num país, que está no começo, a luta é contínua, séria e da parte da A. D. terá que ser; «cerrada, sem transigências, e fundamentada no ideal de concentração do seu projecto pela acção governativa, aposta em concretizar as linhas fundamentais do seu programa».

O Dr. Carlos Sousa e Brito fez estas afirmações na sessão de encerramento do 1.º Seminário sobre Gestão Financeira da Imprensa Regional, realizado em Vila Meã.

Tendo o ilustre comentador declarado que: «a missão da Imprensa só poderá ser cabalmente cumprida quando forem criadas as condições para a sua independência, quer do Poder Político quer do Económico, passando por gestões financeiras capazes, adequadas e modernas, que pela sua opinião torna-se necessário implementar as bases para a dignificação e desenvolvimento da «Imprensa Regional», como factores para a série tomada de consciência dos reais problemas, que afectam o País».

F. V.

Maria Viegas Cavaco, avó das sr.º D. Maria Augusta Cavaco Rodrigues, D. Maria Rosa Cavaco Rodrigues, e do sr. Dr. José António Cavaco Rodrigues, médico.

O funeral realizou-se para o cemitério local.

As famílias enlutadas endereçamos condolências.

C.

«Seleções Mistério»

Concretizando uma velha aspiração dos seus responsáveis

— Lima Rodrigues, Domingos Cabral, Manuel Constantino e Víctor Dímas — acaba de ser lançada no mercado editorial uma nova Revista que, pela inexistência entre nós de qualquer outra publicação de características similares, vem preencher uma lacuna que se vinha fazendo sentir.

Tem esta publicação por título «Seleções MISTÉRIO», terá periodicidade mensal, apresenta-se com 96 páginas e capa a cores, e os géneros policial, ficção científica, sobrenatural, banda desenhada, ovniologia, parapsicologia, etc., serão os temas por ela predominantemente tratados (mas não exclusivos), através de contos, novelas, ensaios, artigos, estudos, entrevistas, noticiário, etc. Para além disto, e dando satisfação a um vasto sector de adeptos e praticantes, incluirá também «Seleções MISTÉRIO» excelentes secções de passatempos de várias modalidades do desporto cerebral, tais como Palavras Cruzadas, Charadas, Policial, Damas, Xadrez, Bridge e outras, dirigidas por conceituados especialistas.

Pedidos de assinatura para: Avenida D. Luís, 52-3.º-Dto. — 2700 Alfragide.

PRECISA-SE

EMPREGADA DOMÉSTICA, para o Barranco do Velho.

Nesta redacção se informa.

HOROSCOPO

HENRIETTE ANNA BONDA

Período de 1 de Julho a 31 de Julho de 1981.

CARNEIRO — 21/3 a 20/4:

Emprego de muita energia na vida quotidiana. Se é agricultor, resignar-se-á perante e destruição dos produtos agrícolas.

Saúde — Excitação nervosa. Durma mais e fume menos.

TOURO — 21/4 a 20/5:

Despenderá muita energia para ganhar dinheiro. Tendência marcada para gastos. Passividade em relação ao destino. Atração pelo misticismo.

Saúde — Nervosidade e alergia da pele. Procure alimentar-se bem.

GÉMEOS — 21/5 a 20/6:

Irradiação pessoal. Pensamentos positivos com resultados positivos. Aproveita esta situação.

Saúde — Dores reumáticas. Procure um médico para ver o que anda provocando estas dores.

CANCER — 21/6 a 20/7:

Liberdade de acção restringida. Acções secretas. Preocupações sobre as finanças e obrigações.

Saúde — Cansaço. Procure dormir pelo menos 8 horas por dia.

LEÃO — 21/7 a 20/8:

Possibilidade de conflitos com amigos. Necessidade de esclarecer as suas dúvidas.

Saúde — Atenção às doenças crónicas. Visite um médico para fazer um «check-up».

VIRGEM — 21/8 a 20/9:

Reputação discutida, mas você conquistará sua situação.

Saúde — Faça respirações profundas. Excelente para seu organismo.

BALANÇA — 21/9 a 20/10:

Luta contra sua natureza fechada e seu sentimento de independência. Dedique a sua actividade a um ideal.

Saúde — Tensão alta. Relaxe e durma algumas horinhas mais.

ESCORPIÃO — 21/10 a 20/11:

Conflitos a propósito de dinheiro não ganha pelo esforço pessoal. Viagem ou estadia no estrangeiro.

Saúde — Sua saúde e sistema nervoso poderão ressentir-se desta vida agitada. Relaxe.

SAGITÁRIO — 21/11 a 20/12:

Rivalidades. Amizades pouco numerosas, mas sérias, que da-

rão frustrações. Procure apoio com uma pessoa mais velha.

Saúde — Diminua seu ritmo de vida e respire profundamente. Faça passeios.

CAPRICÓRNIOS — 21/12 a 20/1:

Muito entusiasmo no trabalho mas você é exigente demais em relação aos subordinados.

Saúde — Pule corda todos os dias. Você está levando uma vida muito sedentária.

AQUÁRIO — 21/1 a 20/2:

Solidão afectiva e frustração nos prazeres, mas por outro lado você terá opiniões originais e de vanguarda. Talvez uma pequena viagem.

Saúde — Risco de quedas. Tome atenção!

PEIXES — 21/2 a 20/3:

Conflitos familiares; a necessidade de actividade e independência faz sentir estreito o círculo familiar.

Saúde — Nada de aormal e boa vitalidade.

DESPORTOS

● ANDEBOL

Com a realização de 2 jogos em atraso, prosseguiu no passado fim de semana a disputa do «Quadro Competitivo (Torneio Distrital)», que no âmbito do Plano de Desenvolvimento do Andebol está a ser organizado pela Delegação Regional de Faro da DGD.

● BASQUETEBOL

Teve início no passado dia 13, em diversas localidades do Distrito, o «Quadro Competitivo», destinado aos escalões de Infantis e Iniciados, masculinos que no âmbito do Plano de Desenvolvimento do Basquetebol está a ser organizado pela Delegação Regional de Faro da DGD.

Disputaram-se 3 jogos.

● CICLISMO

Organizado pela Delegação Regional de Faro da DGD, e no âmbito do Plano de Desenvolvimento do Ciclismo, realizou-se no dia 10, na Torralta, o «Círcuito da Torralta (Campeonato de Estrada)», no qual participaram 89 jovens ciclistas em representação dos seguintes núcleos de apoio: Clube de Ciclismo de Tavira, Juventude Aljezurense, Grupo Desportivo Boa Vista (Portimão), Portimonense S. Clube, Núcleo de Loulé, e Centro Cultural Pereirensse (Pereiro — Moncarapacho).

SR. EMIGRANTE

- Regressa definitivamente a Portugal e pretende importar o seu veículo automóvel?
- Pretende legalizar a sua documentação?
- Estamos devidamente habilitados a atendê-lo com rapidez e eficiência.
- Contacte-nos que será devidamente esclarecido.
- A sua confiança no nosso trabalho será para si a melhor garantia de o bem servirmos.
- Somos AGÊNCIA DE DOCUMENTAÇÃO AUTOMOBILÍSTICA E COMERCIAL, na Rua Maria Campina, n.º 150 (antiga R. da Carreira) em LOULÉ.
- VISITE-NOS. FICARÁ NOSSO CLIENTE.



APARTAMENTOS E TERRENOS

ALUGAM-SE E VENDEM-SE APARTAMENTOS E TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO E AGRICULTURA. TRATAR COM CONCEIÇÃO FARAJOTA, RUA D. AFONSO III — R/C, (JUNTO AO RESTAURANTE «A MINHOTA») — QUARTEIRA, OU PELO TELEFONE 33852 (das 20-22 h.).

NA AV. MARÇAL PACHECO, 4 (JUNTO A CASA DE BICICLETAS JOSÉ FOME — TELEF. 63363 — LOULÉ.

Fugas aos impostos e suas consequências

(continuação da pág. 1)

de carácter fiscalizador mas que importava também melhorar o funcionamento dos serviços de Finanças quer no aspecto humano, quer no aspecto técnico e cujas falhas acabaram por criar uma situação de quase rotura.

Regozijando-se pelos bons resultados obtidos pelo Governo AD na recuperação de dívidas, o deputado do PSD citou o exemplo do Algarve onde, nos últimos anos, o turismo provocou uma autêntica "explosão" de crescimento económico.

"Relativamente ao Algarve e para dar uma ideia do grande aumento verificado nos últimos anos, basta dizer que as receitas fiscais do Algarve passaram de 680.000 contos em 1974 para 2.700.000 em 1979 e estimando-se para 1980 uma verba a rondar os 3.500.000 contos, com múltiplas implicações nos serviços, até porque o número de contribuintes de 1974 para 1979 nalguns casos triplicou. Já sem referir os milhares de certidões e declarações que anualmente são solicitadas".

Quanto a instalações é de justiça reconhecer que algumas repartições de Finanças têm beneficiado ultimamente de melhorias, como são os casos de Olhão, Portimão, S. Braz, Alcoutim, etc., num esforço do Governo que se louva, mas ainda assim há casos exigindo solução urgente, como por exemplo, Loulé, Tavira e Faro.

Quanto a Loulé, se parece certo estar em estudo a resolução do problema das instalações com a construção dum novo edifício, é oportuno no entanto alertar para a necessidade, conveniência e justificação de criar uma nova Repartição de Finanças em Quarteira, abrangendo parte do Sul do Concelho, tendo em conta o grande crescimento económico-social provocado pelo turismo, bem como a distância a que fica da sede do concelho.

Para resolver o problema de Fa-

ro, admite-se a hipótese de se criarem duas repartições de Finanças ou a criação de uma única, com instalações mais amplas.

A Repartição de Finanças de Tavira está praticamente em ruínas e por isso é urgente encontrar solução para este problema.

Outro assunto a considerar é a escassez de meios humanos, pois as Repartições de Finanças do Algarve têm menos 85 funcionários do que o previsto em Agosto de 1980, mas esse número já está ultrapassado pelo crescente movimento.

Quanto a necessidades de equipamento, basta dizer que no Algarve se passam, à máquina, de escrever, entre 15.000 a 20.000 certidões, o que é verdadeiramente aberrante, dado que esse serviço deveria ser feito em fotocopiadoras.

Perante a falta de poder de resposta às constantes solicitações, tudo se acumula e atrasa a tal ponto que, só em Faro, Portimão, Loulé e Olhão, há 30.000 execuções fiscais por fazer, o que corresponde a cerca de 1.500.000 contos...

Por fugas ou declarações incorretas estão levantados cerca de 4.000 autos por transgressão, sendo cerca de 1.000 da responsabilidade da Direcção de Finanças que apenas dispõe de 2 funcionários para o efeito;

Existem por fazer cerca de 400 exames a escritas, respeitantes a mais de 250 contribuintes. Para o efeito os serviços dispõem apenas de 4 economistas e 1 técnico, oscilando a duração de cada exame entre 15 dias a 3 meses.

José Vitorino alerta o Governo para as más condições e sobre-carga de trabalho dos funcionários; para o deficiente atendimento dos cidadãos; para a impossibilidade de adequada fiscalização ocasionando situações de flagrante injustiça.

Calcula que só no Algarve, através de uma fiscalização mais ac-

tuante, o Estado poderia receber a mais anualmente, cerca de 800.000 contos.

"O Governo da A.D. está a desenvolver imenso esforço na luta contra os autênticos inimigos da justiça social, que são todos os que praticam a evasão, a fraude, o desvio de direitos e a corrupção, devendo prosseguir e reforçar com decisão inabalável tal decisão".

Por outro lado, terá de se salientar a abnegação dos funcionários das Repartições de Finanças do Algarve e Direcções de Finanças do Distrito, bem como do resto do País, que apesar de todas as dificuldades e falta de meios e usando os seus carros próprios têm conseguido apresentar bons resultados, fazendo com que Faro seja dos primeiros Distritos no combate à fraude e evasão fiscais. Para eles o nosso obrigado pelo espírito de servir sem cederem a quaisquer pressões".

Cultura Algarvia

(continuação da pág. 1)

curralada. Um duro fado para o poeta que precisa de sobreviver. Ou o artista que ao morrer descança. Ou o jornalista que se aborreça.

Que não me venham com cultismos de Góngora ou preciosismos barrocos esses doutouros das ensinâncias fadistas, desrespeitando toda a Cultura jovem, todo o espírito do novo estudante, toda a imaginação da gente popular.

Os sonhos dos iniciados são desfeitos nas galinholas desta cultura de mil vãos fantasmas.

Esses "génios insultadores" fecham uma Associação de Escritores ou derrubam uma Associação de Jornalistas porque cultivam a sua própria astúcia.

Quem acaba com os pavés da Cultura? Ninguém reconhece o mérito dos mais novos. Ninguém lhes estende a mão. Ninguém lhes ensina.

O que se passa na Cultura Algarvia é uma inata presunção de uns velhinhos sem nome ilustre e com medo da futura idade.

O GEA mergulhou eternamente no esquecimento. E a Associação de Jornalistas anda aos tombos.

A Cultura Algarvia promove homens vulgares e esquece os poetas e os artistas. As desmarcadas asneiras sucedem-se nas palestras. E fala-se em Cultura como um negócio.

É necessário tirar a casca às Associações Culturais Algarvias para provar o miolo.

Perdêmo-me esses ridículos autores cheios de idiotismo que nunca souberam escutar a lâmoria dos mais novos.

Recordamos também alguns temas das suas afirmações:

"A nossa infraestrutura está muito longe de satisfazer.

A Direcção Geral dos Portos, está empenhada em construir mais portos e com melhores condições, lembrando também que qualquer obra portuária custa milhares de contos.

Em relação ao Algarve, temos o porto da Baleeira prestes a acabar e o de Lagos vai começar brevemente.

O porto de Quarteira está a ser estudado. Quarteira é um caso especial.

O problema da produção e do decréscimo da produtividade é uma preocupação de que não nos devemos alhear.

Das deficiências nenhum de nós tem culpa, mas todos estamos interessados em resolver."

Muitos foram os pontos focados, que não nos é possível aqui salientar, dado os limites que nos condicionam, mas não deixaremos de afirmar, que pelo interesse demonstrado, valeu a pena, alguma coisa se aprendeu, o sentido de disciplina é necessário para se aprender seja o que for, e isso verificou-se.

Para alguns foi concerteza um trabalho cansativo, mas não deixou de ser reconfortante...

DIAMANTINO BARRIGA

A economia e a sua barometragem

(continuação da pág. 1)

gular e prudente, pois é um sistema difícil e complexo e desde há muito tempo que a sua conceção está errada, dado que a Economia é muito mais do que pelar as batatas delgadas.

Como Economia, temos todas as fontes de vida e de actividade humana que produzem riqueza e que concorrem, para o bem-estar económico e social de um país. Aplicando esta ideia, concretamente, a uma Nação, com um Estado organizado com todos os seus respectivos poderes, podemos chegar à seguinte conclusão:

Os países, as pessoas, as coisas e tantos outros casos, não são iguais, e sim, bem ao contrário, são muito dispares e de diversa índole. Assim, um dado país de indole "Agrícola e pesqueira", tem necessariamente que fazer incidir toda a sua acção, nas fontes económicas e de actividade humana que lhes são próprias e que são origem e produto do seu solo, — até alcançar, possivelmente, melhor situação.

Assim a riqueza e o conjunto das condições económicas de um País, está de acordo com as suas fontes de actividade, e é a esta situação que nos devemos condicionar com base na sua Economia; assim, os países que mercê das suas condições próprias, têm fontes de riqueza de primeira plana como sejam grandes indústrias, fábricas e extractivas, — são países industriais e económica ricos; contrariamente, se um país tem somente como fontes económicas, digamos a Agricultura e a Pesca em reduzida dimensão, e, ainda em, precárias condições, então, é por natureza um país pobre e de exígua Economia.

Que a riqueza pública duma Nação ou o nível de Vida e o seu bem-estar social — dependem da actividade a que o seu Povo se dedica; também, não será demais definir o que se entende por indústrias ricas e florescentes; são aquelas capazes de concorrer com as suas congêneres e em condições de produzir riqueza e que satisfazem três condições primordiais:

— MATÉRIA-PRIMA (própria do seu solo)

— MÃO DE OBRA (própria, sem precisar de aliciar a outro país)

— CONSUMO (próprio-interno, pelo menos em boa medida, a ou-

— CONSUMO (próprio-interno, pelo menos em boa medida, e, tendo por complemento as suas exportações ao estrangeiro).

Nos países, onde a Economia seja simplesmente condicionada, isto é, em que Estado, mormente, tenha apenas uma acção orientadora e moralizadora e que através dos seus órgãos de acção Governativa, têm como função fundamental "FOMENTAR" — o que já não é tarefa muito fácil, caberá à iniciativa privada a acção de promover com os seus próprios recursos, condições e técnica, o desenvolvimento e amparo das suas actividades.

Também os Governos devem ser Diligentes, Vigilantes e Solícitos pelo bem-estar do seu Povo, mas para que possa adoptar e implementar medidas atinentes e salutares, é necessário que seja informado com inteira propriedade e exactidão, para que a sua acção protectora possa prover de remédio, eventuais situações de contrariedade que possam surgir, nomeadamente as crises, as quais são acontecimentos ou fenômenos que acontecem em dadas conjunturas e têm períodos mais ou menos transitórios; quando uma crise perdura, então, a situação é muito mais grave e pode degenerar em um descalabro que é conveniente combater a todo o transe; normalmente as crises costumam afectar uma dada região ou melhor dito, um dado sector de actividade Económico-Social, ocasionando momentos perigosos e decisivos; para sanar este Mal, se torna necessário, antes de tudo, determinar as suas causas, e depois, adoptar as medidas mais convenientes.

(continua)

VRSA, 18/4/81 CGP

ANUNCIE
EM "A VOZ DE LOULÉ"

VENDEM-SE

— Terrenos em S. Bárbara, Almansil e perto da Quinta do Lago.

— Casa Comercial no Centro de Almansil.

Informa Maria Pinto Brito
— 8100 Almansil.

A vitalização da AD impõe acordo entre o PSD e o CDS

(continuação da pág. 1)
ideológicas, político-partidárias, inerentes aos dois partidos e interesses defendidos, eram praticamente idênticos e ditados por um ideal, que ultrapassara o restrito âmbito político-partidário e, se projectara a nível Nacional".

Perante dados concretos, de saber de vitórias, seria natural se implantar no espírito das boas gentes portuguesas a fé tipo mística, na Aliança Democrática, que Lucas Pires, nas suas teses políticas, defendeu, como ingrediente e sucedâneo de valor imprescindível e salutar à dinâmica espiritual A.D. "a bem da reconstrução e modelação do Futuro Nacional".

Os políticos mais conscientes da realidade nacional, da vivência do país real, já se deram conta da necessidade de defender e mobilizar a solidariedade da A.D. para além de 1984, ano que termina o prazo da Coligação Tri-partidária.

Perante a situação de intensas dificuldades, todos os dias acrescidas, de ordem económica, social, política, financeira e governamental, só quem não quer ver ou lhe não interessa ver ou porque tem capacidade para discernir e nada topar de grave por inconsciência

absoluta e ignorância crassa, poderá se marginalizar dos profundos problemas e questões postas, tanto ao Estado como à Nação Portuguesa.

Portanto o acordo, P.S.D. — C.D.S. para as eleições autárquicas, é na verdade, um grande passo em frente de união e reforço de bases, que constituem o mais forte baluarte e sucesso global da Aliança Democrática, indo de encontro aos interesses da maioria e suas aspirações, numa afirmação do "Poder Local A.D. a projectar-se no Poder Nacional A.D".

Os elementos ou militantes, tanto dum P.S.D. como dum C.D.S., que por razões meramente pessoais, despeito, clubismos, tipo sectarismo, valide em suas promoções pessoais, fins políticos não condizentes com os princípios formulados nos acordos para as eleições de Câmaras, são personagens não gratas aos grandes anseios nacionais e como tal, devem ser encarados, porquanto se sobrepõem aos interesses do advento", dum Portugal Novo e Democrático, podendo também serem considerados como, suspeitos de fazerem o jogo da oposição e, por tal, responsabilizados.

FILIPE VIEGAS



Clube de Ténis de Loulé: Uma realidade

A construção de novas estruturas desportivas leva à necessidade do seu enquadramento social, para a melhor e mais proveitosa utilização de modo a não serem consideradas supérfluas e contribuirem cabalmente para a única função com que foram idealizadas e executadas — a ocupação dos tempos livres, a prática salutar dum desporto, o desenvolvimento harmónico dos jovens.

Mais um clube em Loulé, interroga-se: muitos, achando prejudicial a disseminação de grupos e colectividades com a inerente dispersão de esforços e de pessoas. Pertinente esta questão, ela não deixa contudo de ser rebatível pela especificidade e personalidade própria dum clube de ténis, em que a quase totalidade dos seus associados são praticantes, ou pretendem vir a sê-lo, dando-lhe assim uma face diversa, tornando-a um clube diferente. Não se veja porém, nessa diferença uma elitização, que na generalidade das pessoas ela surge pelas grossas quantias que custam o aluguer do campo ou pelo pagamento a altos preços dos professores.

FESTIVAL INTERNACIONAL DE FOLCLORE

(continuação da pág. 1)

buir para uma melhor animação da época balnear em Quarteira. Provam-no a realização do espetáculo a que tivemos a satisfação de assistir na noite de 20 de Junho e que fez vibrar uma assistência numerosa mas ainda assim não suficiente para encher totalmente um recinto que merecia estar repleto, dado o elevado nível dos grupos folclóricos que vieram até nós e nos mostraram como se baila e canta nas suas regiões.

Foi realmente pena que um maior número de pessoas não se tivesse apercebido da categoria dos grupos que vieram de tão longe para nos revelarem como são os seus dançares, a graciosidade da suas mulheres, a pericia, o vigor, a expressiva energia, o vigor incansável e musculoso de homens que se deslocaram de França para nos mostrar como se dança com grande desenvoltura sobre andas que duplicam a altura de um homem normal.

Espectáculo inédito e de grande efeito, que mereceu fortes ovações por parte dumha assistência a quem despertou especial curiosidade a presença de um miúdo de 7 anos... com as pernas gigantes e conseguindo acompanhar, sobre as andas, o ritmo alucinante dos que dançavam "lá em cima" como se tivesse os pés assentes no chão.

Este sensacional grupo folclórico francês é oriundo de Soustons.

Não menos curioso foi também a representação da Escócia, com as suas danças e trajes muito característicos (homens de saio) e uma música instrumental que é sempre agradável de ouvir e apreciar e que se fez representar pelo "The Juniper Green & Clermiston Dancers" e o "Neilston District Pipe Band-Edinburg".

Desse país de planícies, de língua magiar e alfabeto latino, que conta com 10.460.000 habitantes, veio o Grupo de Dança Folclórica de Zala para que pudessem apreciar o efeito coreográfico das suas danças regionais, a que deram excelente realce a graça e elegância do seu elemento feminino, valorizado por garridos trajes

Esta realidade pode e deve ser alterada se houver vontade de dar a volta, tornando o ténis uma modalidade ao alcance da maior parte das pessoas, como se está a fazer em Loulé. Assim, a autarquia louletana ao construir campos de ténis e alugá-los a preços baixos (daqui chamamos a atenção para os preços, pois eles deviam ser mais baixos, simbólicos e equiparados aos que a autarquia usa nas outras instalações desportivas) está a contribuir grandemente para a democratização e desmistificação do ténis como desporto de élite.

O Clube de Ténis recentemente formado e legalizado pretende ser uma estrutura social com a finalidade de divulgar, incrementar e democratizar o ténis, criar e apoiar classes de aprendizagem, nos campos construídos pela Câmara Municipal, no Parque eng.º Duarte Pacheco. Assim, estão abertas inscrições para todos os louletanos, que queiram praticar e aprender, com a assistência técnica dum professor especializado, já contactado para o efeito.

regionais com lindas rendas e bordados característicos.

Não podemos terminar este leigo apontamento acerca dum espetáculo, que certamente ficará inesquecível para quantos tiveram a felicidade de o apreciar, sem uma referência muito especial ao grupo que fez as horas da casa", empolgando a assistência em uníssono: o Rancho Folclórico da Luz de Tavira!

A ele se ficou devendo a grande animação daquela noite especialmente porque, onde entra o "Corridinho" entra a alegria de viver, o entusiasmo dumha mocidade que não se cansa de rodopiar, dançando e bailando a ritmo alucinante como só os algarvios sabem fazê-lo quando querem mostrar toda a sua "genica", força de ânimo, arrebatamento, todo o impeto do seu vigor e todo o encanto dos seus harmoniosos passos, repletos de graciosidade e beleza.

Quando se ouve o "corridinho" todos nos sentimos como que contagiados pela alegria e vivacidade dos que rodopiam e é como que um chamamento ao estrado onde o público afliue para tornar ainda mais divertidas e animadas as danças populares e ás quais esse extraordinário "mandador" que é Otílio Dourado imprime um cunho muito especial com a graciosidade dos seus "ditos maldos" e a descontração com que fala para alegrar mais o ambiente festivo de que sabe fazer-se rodear.

Assim, com a apresentação de novos números com que enriqueceu o seu repertório, com a habilidade revelada pelos seus componentes e com um Otílio Dourado ao microfone, não nos pode causar espanto o dizer-se que o Rancho Folclórico da Luz de Tavira é, presentemente; o melhor do Algarve.

Parabéns a todos os seus componentes pelo magnífico trabalho que estão realizando em benefício do folclore algarvio, de que são um precioso ornamento.

E parabéns a José Lino pelo mérito de mais esta iniciativa em prol do turismo algarvio. Que não lhe falte ânimo para continuar.

ARISTRAUO

PRONTO A HABITAR!



MIRASERRA

Loulé - Algarve

VOCÊ QUE TRABALHA NO ALGARVE, COMPRE CASA PRÓPRIA!

VISITE o andar modelo

Escolha:

- Moderna concepção urbanística.
- Qualidade de construção.
- Preços atraentes.
- Localização turística de privilégio entre a Serra e o Mar — a 10 minutos de Vilamoura.
- Ambiente tranquilo.

- Infraestruturas sociais: Mercado, Centro Comercial, Transportes, Escolas.
- Rápida valorização.
- Andares de 3 e 4 assoalhadas: Sala, 2 e 3 Quartos, Cozinha e 1 ou 2 Casas de Banho.
- Áreas de 95 e 123 m².
- Preços a partir de 2250 contos.
- Condições de pagamento a combinar.

PROPRIEDADE E CONSTRUÇÃO:



SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES SOARES DA COSTA, S.A.R.L

VENDAS:



CONTACTE NO LOCAL OU NA SEDE EM LISBOA:
R. Tomás Ribeiro, 16, 4.^o
1000 LISBOA - Tel. 560391
Telex 15631 REALTY P

A ALSUL, LDA. — Rua Tomás Ribeiro, 16, 4.^o — 1000 LISBOA
Sem compromisso, desejo receber mais informações.

NOME _____

MORADA _____

CÓDIGO POSTAL _____

VL

PARA QUANDO

O PORTO DE PESCA

EM QUARTEIRA?

(continuação da pág. 1)

ção económica e financeira, face ao elevado investimento e a dificuldades orçamentais, quer por inexistência de estudos técnicos.

Todavia, estão em curso os estudos prévios necessários à escolha do local do futuro porto e à avaliação do empreendimento.

Não tem o Ministério dos Transportes e Comunicações conhecimento do projecto que a firma "MACROPLAL" terá apresentado à Câmara Municipal de Loulé para a construção de um porto em Quarteira.

Ao Menino Jesus de Praga
Agradeço graça recebida

C.M.

VENDE-SE

VENDE-SE
Casa de rés do chão e 1.^o andar, com quintal na rua da Mónica, 20 em Quarteira.

Informa: Floripes Matias, no próprio local.

VENDE-SE

Terreno a Talhões perto da Fonte Santa.
Tratar com o sr. Francisco Aleixo — Fonte Santa — 8100 Quarteira

ANUNCIE
EM "A VOZ DE LOULÉ"

CABRITA NETO
diálogos
com
comerciantes
do Porto

Na sede da Associação de Comerciantes de Vila Nova de Gaia realizou-se há dias uma reunião em que esteve presente o Deputado Cabrita Neto, Vice-Presidente da Comissão Parlamentar do Comércio e Turismo, com as Direcções de diversas Associações de Comerciantes do Distrito do Porto. Foram tratados vários problemas que preocupam o comércio da região e é provável que em breve o Deputado Cabrita Neto, se desloque novamente ao Norte, para uma reunião mais alargada, com os comerciantes desta região.

Falecimento

No Hospital dos Capuchos, em Lisboa, faleceu no passado dia 15 de Junho a sr.ª D. Iria de Jesus Rita, natural de Loulé, que contava 61 anos de idade e deixou viúvo o sr. Manuel de Sousa Rosa.

A saudosa extinta era mãe da sr.ª D. Maria Manuela de Sousa Rosa, casada com o sr. José João Vicente e era avó do sr. João Eduardo Sousa Vicente.

A família enlutada apresenta sentidas condolências.

Cine Teatro
Louletano

Durante o mês de Julho a Lusomundo apresenta no Cinema de Loulé, os seguintes filmes:
 Dia 2 — «Roma Drogada» Int/13; Dia 5 — «Comandos de Sua Magestade» N/A 13; Dia 7 — «Adeus Gringo» Int/13; Dia 9 — «Tubarão do Pacífico» N/A 13; Dia 10 «Sexo por Medida» Porn.; Dia 11 — «Batalha das Ardenas» Int/ 13; Dia 12 — «Febre da Velocidade» Int/ 13; Dia 14 — «Homem de Singapura» Int/ 18; Dia 16 «Picante mas não Muito» Int/ 13; Dia 18 — «O Dia em que o Mundo Acabou» Int/ 13; Dia 19 — «O Dia em que o Mundo acabou» Int/ 13; Dia 21 — «Inferno no Pacífico» Int/ 13; Dia 23 — «O Amigo Americano» N/A 18; Dia 24 — «Grande Gozo» Porn.; Dia 25 — Super Homem Voador» N/A 13; Dia 26 — Do Inferno à Vitória» N/A 13; Dia 28 — «Incrível Monstro Cabinal» Int/ 18; Dia 30 — «Justine de Sade» Int/ 18.

AGÊNCIA VÍTOR
FUNERAIS
E PRASLADAS
 Telefones 62404-63282
 Serviço Internacional
LOULÉ — ALGARVE

MÉDICA
NEUROLOGISTA
Ma. Conceição Urpina
 Consultas
 e
 Electroencefalogramas
CONSULTÓRIOS:
 R. Padre António Vieira, 18 — LOULÉ.
 Centro Médico
PORTIMÃO

CÂMARA MUNICIPAL DE LOULÉ
EDITAL

POSTURA MUNICIPAL DE HIGIENE E LIMPEZA

JÚLIO CRISTÓVÃO MEALHA, Presidente da Câmara Municipal de Loulé:

Faz saber que a Assembleia Municipal, na sua reunião ordinária realizada a 21 de Março de 1981, aprovou a Postura de Higiene e Limpeza que a seguir se transcreve:

CAPÍTULO I
Da Higiene e limpeza dos lugares públicos.

Art.º 1.º — Nas ruas, largos e mais lugares públicos é proibido:

- 1 — Colocar ou abandonar quaisquer objectos, papéis ou detritos, fora dos locais a isso destinados pela Câmara, ou sem se respeitarem as normas por esta fixadas para o efeito;
- 2 — Lançar ou abandonar latas, frascos, garrafas, vidros e em geral objectos cortantes ou contundentes que possam constituir perigo para o trânsito de pessoas, animais ou veículos;
- 3 — Efectuar despejos e deitar imundícies, detritos alimentares, bem como tintas, óleos ou quaisquer ingredientes perigosos ou tóxicos;
- 4 — Lançar sucata de ferro, aparas e demais objectos que possam ser considerados ferro-velho;
- 5 — Lançar nas sarjetas imundícies, objectos ou detritos que possam vir a entupi-las;
- 6 — Colocar ou abandonar animais estropiados, doentes ou mortos;
- 7 — Limpar ou vazar barris bem como vasilhas ou outros recipientes;
- 8 — Preparar peixe ou outros alimentos ou cozinhá-los, ainda que seja junto às ombreiras de portas e janelas;
- 9 — Depositar e partir lenha ou pedra, ressalvando, quanto a esta, os casos legalmente autorizados ou devidamente justificados;
- 10 — Acender fogueiras, salvo nas datas festivas de St.º António, S. João e S. Pedro, devendo nestas datas, os festeiros tomar as necessárias providências para que o pavimento não seja deteriorado pelo calor das fogueiras e obrigados a efectuar posterior limpeza;
- 11 — Deixar quaisquer resíduos provenientes de carga e descarga de materiais, ou da remoção de materiais, de estrumes ou lixos domésticos;
- 12 — Cuspir ou escarrar;
- 13 — Urinar ou defecar;
- 14 — Manter sujos os espaços ocupados com esplanadas, devendo os alugadores ser obrigados a colocar recipientes próprios para onde sejam lançados os detritos do seu comércio — caso de quiosques e outros estabelecimentos suscetíveis de contribuir para a proliferação de detritos no solo;
- 15 — Deixar escorrer para a via pública os líquidos provenientes do interior das casas, quintais ou outras propriedades;
- 16 — Manter suja a via pública após se ter praticado qualquer acto não previsto nos números anteriores de que resulte prejuízo para a limpeza ou higiene da mesma.

Art.º 2.º — Não é permitido antes das 22 horas, nem depois das 8 horas:

- 1 — Sacudir para a via pública tapetes, toalhas, carpetes, passadeiras e quaisquer utensílios;
- 2 — Regar vasos e plantas em varandas ou sacadas, de forma a que caiam sobre a via pública a água sobrante.

CAPÍTULO II
Da remoção de lixos domésticos

Art.º 3.º — A partir da entrada em vigor desta postura será obrigatório em todas as localidades onde se efectue a recolha do lixo pela Câmara, o uso de sacos plásticos para os lixos domésticos;

Parágrafo 1.º — Tais recipientes encontram-se já à venda e a Câmara vai incrementar a sua aquisição a preços populares;

Parágrafo 2.º — Deverão utilizar-se os recipientes actualmente em vigor, como bidons e contentores postos à disposição dos utentes.

Art.º 4.º — Os recipientes referidos no artigo anterior e seus parágrafos nunca devem encher-se até ao ponto de as respectivas tampas não poderem encobrir por completo o seu conteúdo;

Art.º 5.º — É proibido deitar lixo, após a passagem do camião de limpeza e até às 20 horas. Aos fins de semana é proibido a deposição do lixo desde a passagem da camião no sábado de manhã até às 20 horas de domingo.

Art.º 6.º — O pessoal de limpeza fica obrigado a remover os lixeiros de maneira a não sujar a via pública nem deteriorar os recipientes.

Art.º 7.º — Não é permitido lançar nos recipientes destinados aos lixos domésticos, cartões, caixotes plásticos, vidros, latas, etc., os quais devem ser acondicionados e atados com fio e dispostos em rima junto ao recipiente do lixo, e não dentro deles, evitando a sua dispersão pelas ruas e passeios e possibilitando uma recolha especial, em veículos próprios, a efectuar às primeiras e terceiras quartas-feiras de cada mês. Quando qualquer destes dias coincidir com dia feriado será essa recolha efectuada no dia imediato.

Art.º 8.º — É proibido a qualquer pessoa ou entidade estranha aos serviços de limpeza da Câmara Municipal, proceder à remoção dos lixos contidos nos recipientes, assim como remexê-los ou escolhê-los.

Art.º 9.º — As infracções ao disposto nos artigos que integram estes capítulos sem prejuízo de direito à indemnização por prejuízos causados pelo infractor e das medidas administrativas permitidas por lei, são punidas com as seguintes penas:

- a) — A 1.ª infracção o munícipe será avisado com repreensão que será lavrada em auto;
- b) — Multa de 500\$00 à segunda infracção;
- c) — Multa de 1 000\$00 à terceira infracção;
- d) — Multa de 2 000\$00 à quarta infracção;
- e) — Multa de 5 000\$00 à quinta infracção e seguintes.

A presente postura entra em vigor 15 dias após a publicação do presente edital.

Para constar se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho de Loulé, 1 de Junho de 1981.

O Presidente da Câmara,

JÚLIO CRISTÓVÃO MEALHA

GIEBELS
PROPRIEDADES LDA.

MEDIADORES AUTORIZADOS

- * Somos uma firma de longa experiência na venda de propriedades. Temos muitos compradores em potencial, Portugueses e Estrangeiros para propriedades na zona entre FARO e ALBUFEIRA.
- * Consulte-nos, pois, a nossa promoção de vendas e profissionalismo está ao seu serviço.

Estrada Nacional 125 — S. LOURENÇO ALMANSIL
 Telef. (089) 94353

ASTRÓLOGO

APÓLUS

OCUPA-SE DE TODOS OS PROBLEMAS

Consultas todos os dias das 14 às 20 h. salvo Domingo.

Rua da Rocha, n.º 3
 Telef. 32716

QUARTEIRA

VENDE-SE
APARTAMENTOS

Com 3 assoalhadas, 100 metros de área coberta.

Contactar no local com o sr. Victor Madeira & Neto, Lda.

Rua Quinta de Betunes — LOULÉ.

QUARTEIRATUR

AGÊNCIA IMOBILIÁRIA E TURÍSTICA

ALUGUER, VENDA E ADMINISTRAÇÃO DE APARTAMENTOS — MORADIAS — TERRENOS

Av. Infante de Sagres, 23

Telef. 33488

QUARTEIRA — ALGARVE

Cartas ao Director

Podemos chamar «jardim» a um jardim sem flores?

É esta a pergunta que faço a todos os louletanos que gostariam que a nossa ampla e bela Avenida José da Costa Mealha fosse um autêntico jardim. Porque tem canteiros para isso. Porque tem espaços para isso e porque é a nossa «sala de visitas».

Este é o motivo principal porque resolvi escrever esta carta ao director da «Voz de Loulé» na esperança de alertar os responsáveis por este sector pela anomalia de se manter a nossa Avenida em tão desrespeitável estado. E, se esta carta merecer publicação, desde já testemunho os meus agradecimentos por este alertar de consciências e suponho poder fazê-lo em nome de todas as pessoas residentes em Loulé que gostam de flores (haverá por aí alguém que não goste?) e que portanto muito estimariam ver a nossa Vila mais bonita e cuidada.

Tomo a liberdade de pretender ser porta voz de todas essas pessoas porque sei que a maioria comunga com as minhas ideias no sentido de se valorizar um recinto que já fez a delícia de quantos se encantam com a beleza e o odor de lindas flores.

Tenho apenas 40 anos de idade e estou a lembrar-me com saudade dos meus tempos de menina e moça em que eu já sabia apreciar o encanto das flores que se cultivavam na formosa Avenida, apesar do seu chão de areia vermelha, de onde se destacavam os canteiros dum verde víçoso.

Hoje a nossa Avenida está com uma boa calçada e bem trabalhada. Pena é que aqueles canteiros que foram feitos para plantar flores e embelezar aquela arteria estejam tão danificados pelas raízes das árvores e ainda sirvam para lixo e serviço de cães. Claro que estes não têm culpa mas será que não há o mínimo de respeito pelas crianças que por ali brincam e por aquilo que todos nós gostaríamos que fosse um lindo jardim como aliás por outras terras encontramos e admiramos?

O problema das flores era o que principalmente eu queria aqui focar para perguntar onde estão aquelas maravilhosas dália, os gladiolos, os amores-perfeitos, embora no tempo de hoje isso seja raro, claro (os amores perfeitos). E dos craveiros haverá quem não goste? As ervilhas de jardim e tantas outras variedades? Restam aquelas pobres roseiras abraçadas às árvores parecendo até terem medo também dali desaparecerem.

Recordo o coreto com o seu lago à volta e umas plantas em

redor e ainda uns peixinhos que todos nós quando crianças gostamos de ver e depois ainda adultos nos entretenhamos a apreciar.

Vamos então mais abaixo aos Castelos. Porque não cuidar um pouco daquela relva, ornamentando-a com flores e rede de protecção? Deixariam de para lá irem aqueles que por preguiça não vão às suas casas de banho e acham mais cômodo atrás dos castelos. Depois lá vão os turistas admirar aquelas muralhas seculares e vêm de cara ao lado e nariz tapado como já me foi dado ver.

Como vê sr. Director peço pouco e como não sei a quem me dirigir solicito que faça eco das minhas palavras.

Dêem flores aos habitantes desta bela vila algarvia e aos turistas que por aqui passam. Façam desta Avenida a mais bela, a mais linda de todas as avenidas porque tem condições para o ser.

Se isto custa muito às entidades competentes porque não fazer uma campanha?

Vamos plantar flores na nossa Avenida e eu lá estarei também.

Como eu, muitas pessoas esperam pelas flores. Dêem-nas em nossa vida porque depois de mortos já não as podemos contemplar.

Repito, peço pouco: Só flores, flores.

Alguém poderá argumentar que sem água em abundância não pode haver belas flores. Eu responderia: só este ano temos sentido carencias de água e que há muitos anos que a nossa Avenida não é cuidada como merece.

De resto, eu peço agora flores, muitas flores, para que algo seja pensado agora e se trate das flores quando for época própria se fazerem plantações e tratamentos adequados.

A nossa bela Avenida merece melhor sorte.

Espero que a Câmara de Loulé me dê razão e faça alguma coisa de positivo para tentar resolver mais este problema a bem da nossa bonita Vila.

Os louletanos merecem-no.

Para si, sr. Director, vão os agradecimentos da assinante

M. L. G.

Nota da Redacção — Por princípio não damos publicidade a cartas anónimas e parece-nos compreensível a razão porquê. De resto, estamos em democracia e as pessoas devem assumir a responsabilidade dos seus actos perante a sociedade.

No caso presente abrimos uma exceção por se tratar de uma

senhora que se diz ser nossa assinante e, principalmente, porque trata de um problema pelo qual todos nos podemos interessar: FLORES!

Flores, que devem não só embellir os nossos jardins e praças públicas mas também as varandas e marquises das nossas casas, para que tudo se torne mais víçoso e alegre. E não seria bonito que Loulé fosse uma Vila florida?

Em breve estará resolvido o nosso cruciente problema da água e depois do Verão virá o Inverno. Vamos plantar mais e mais flores?

Se a nossa assinante se oferece para colaborar, não pode ficar no anonimato. Terá que dizer-nos quem é e onde mora, pois até pode acontecer que a nossa Câmara decida aceitar a sua tão gentil colaboração.

Dizem-nos que é extremamente difícil manter a nossa Avenida florida porque, no Carnaval, o público destrói tudo. Pensamos que poderíamos emitir o que já se faz em Faro, apesar de aí não haver Carnaval: colocar pedras nos canteiros conjuntamente com as flores. Com a disposição das que podemos ver em Faro, até fica bonito e as pessoas prefeririam colocar-se em cima das pedras (com a natural tendência que todos temos de VER MELHOR) e poupariam as flores.

TRIBUNAL JUDICIAL

DA COMARCA

DE LOULÉ

Secção. Aux.

Cart. Prec. 74/80

Anúncio

(1.ª publicação)

FAZ-SE saber que no dia 27 de NOVEMBRO de 1981, pelas 10 horas, neste Tribunal Judicial de Loulé, nos autos de carta precatória vinda do 6.º Juízo Cível do Porto, extraída da execução sumária n.º 264/79 — 2.º Sec., que o Banco Espírito Santo e Commercial de Lisboa move contra António José Mendonça do Rosário, casado, industrial, residente em Areeiro — S. Clemente, desta comarca, e OUTRO, há-de ser posta em praça, para ser arrematada ao maior lance oferecido acima de metade do valor indicado no processo, 1 máquina de carpintaria e aparelhar madeira, da marca «Universal», fabrico francês.

Loulé, 11 de Junho de 1981.

O Juiz de Direito,
a) Mário Meira Torres Veiga

O Escrivão de Direito,
a) Américo G. Correia

VENDE-SE

Terreno com 10 500 m², junto à Aldeia das Azeiteias.

★

Uma casa velha no centro de Albufeira. Boa construção.

Tratar Telef. 34527 — Ourivesaria Dinis — QUARTEIRA.

Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

Notária Licenciada, Soledade Maria Pontes de Sousa Inês

CERTIFICO: — Para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro número 1-D, de notas para escrituras diversas, a folhas 23, v.º, no dia 18 de Maio de 1981, se encontra uma escritura de justificação notarial, na qual José Gonçalves e mulher Lucrecia Martins Soares, casados segundo o regime da comunhão geral e residentes no sítio de Marcos Mendes, freguesia de Boliqueime, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte prédio:

Urbano, constituído por uma morada de casas com primeiro andar com dois compartimentos e uma dependência e quintal no Povo de Boliqueime, da freguesia de Boliqueime, que confronta do norte, sul e nascente com Manuel da Ponte, do poente com rua, inscrito na respectiva matriz sob o artigo trinta, com o valor matricial de trinta mil quatrocentos e quarenta escudos e o atribuído de cinquenta mil escudos, omissos na Conservatória do Registo Predial de Loulé, como se verifica pela certidão ali passada em trinta de Abril do ano corrente.

Que este prédio lhes pertence, pelo facto de por escritura de 3 de Janeiro de 1958, lavrada de folhas 24 v.º, do livro n.º 220, deste Cartório, haverem comprado três oitavos, pelo preço de 4 500\$, do supracitado prédio, a Manuel dos Santos Soares e mulher, Gertrudes da Conceição, Francisco Rodrigues Alferes e mulher, residentes

habitualmente no sítio dos Malhadais, da freguesia de Boliqueime; e Carminda Rosa Alferes, solteira, maior, residente habitualmente na Rua Cascalheira, n.º 23, da cidade de Lisboa; um oitavo comprado a António Martins de Sousa e mulher, Maria Gertrudes ou Maria Gertrudes Alferes, residentes habitualmente no sítio da Maritenda, da freguesia de Boliqueime,

pelo preço de mil e quinhentos escudos, por mero contrato verbal, nunca reduzido a escritura pública, em data imprecisa, mas que sabem ter sido por volta do ano de 1955 e finalmente os restantes quatro oitavos por haverem sido doados pelo tio da justificante mulher, José dos Santos Soares, viúvo, residente que foi no sítio da Barracosa, de freguesia de Boliqueime, igualmente por mero contrato verbal, nunca reduzido a escritura pública, por volta do ano de 1954. Que desde as referidas datas, sempre eles justificantes, têm vindo a possuir o já referido prédio, em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse sempre exercida sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso a sua posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram por usucapião. Que em face do exposto não têm eles justificantes possibilidades de comprovar o seu direito de propriedade perfeita sobre o aludido prédio, pelos meios extrajudiciais normais.

Secretaria Notarial de Loulé, dois de Junho de 1981.

A Notária,

Soledade Maria Pontes de Sousa Inês

INGLÊS PARA CRIANÇAS

7-14 ANOS

Julho, Agosto, Setembro

Professora Inglesa, certificado Froebel e 20 anos de experiência. Em sítio fresco e de segurança. As aulas incluem, 1 hora de Inglês (lido e escrito), Arte e Música.

3 Cursos de Verão.

Cada curso, 4 semanas, 5 manhãs por semana.

Preço: 2 000\$00 cada curso, pago adiantadamente.

Inscrições limitadas: P. Horta e Costa

Jardim São Pedro

Vale de Éguas — Almansil

8100 LOULÉ

Casa Pereira

ELECTRODOMÉSTICOS — DISCOS — MATERIAL

PARA INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS DAS MELHORES

MARCAS

Aceitam-se aparelhos eléctricos para reparação

ADQUIRA-OS A PREÇOS MAIS BAIXOS NA
Rua de Portugal (estrada para Salir), em LOULÉ

TERRENOS ALGARVE

QUINTAS — FAZENDAS — COURELAS

(C/ OU S/ CASA)

PARA TODAS AS DIMENSÕES, PREÇOS

E LOCALIZAÇÕES

COMPRA E VENDA: — JOSÉ VIEGAS BOTA

R. SERPA PINTO, 1 a 13 — TELEF. 62634 — LOULÉ

AUTOLAY - Assistência Auto, Lda.

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno
António da Rosa Pereira
da Silva

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, lavrada de fls. 38 v.º, a 40, do livro n.º 123-B, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída entre Avelino Rosa Rodrigues e António Cavaco Mestre, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a denominação de «Autolay — Assistência Auto, Limitada», tem a sua sede na Rua de Portugal, sem número, desta vila e freguesia de São Sebastião, e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

Segundo — O seu objecto consiste na representação, assistência e reparação de veículos automóveis — ligeiros e pesados —, máquinas agrícolas e industriais, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de actividade comercial ou industrial, em que os sócios acordem e seja permitido por lei.

Terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, é de trezentos mil escudos e está dividido em duas quotas iguais de cento e cinquenta mil escudos, pertencendo uma a cada sócio.

Quarto — A cessão de quotas, no todo ou em parte, entre os sócios é livre: — a estranhos fica dependente de prévio e expresso consentimento da sociedade, à qual é reservado o direito de preferência em primeiro lugar e a cada um dos sócios, em segundo.

Quinto — 1. A gerência da

sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, pertence a ambos os sócios, ora nomeados gerentes.

2. A sociedade obriga-se mediante a assinatura de dois sócios gerentes, ou seus procuradores, salvo nos casos de mero expediente, para os quais basta a assinatura de qualquer sócio gerente ou seu procurador.

3. A sociedade e os gerentes podem constituir mandatários para os fins e com os poderes constantes dos respectivos mandatos, designadamente para os consignados no artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Commercial.

4. Em caso algum a sociedade poderá ser obrigada em actos e contratos estranhos aos negócios ou interesses sociais, tais como fianças, abonações, letras de favor e outros semelhantes.

Sexto — 1. Por morte ou interdição de qualquer dos sócios, os seus herdeiros ou representantes escolherão um que a todos represente na sociedade, enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

2. Os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interditado poderão pôr a respectiva quota à disposição da sociedade, desde que lhe seja comunicado por carta registada, com aviso de recepção, enviada nos trinta dias posteriores à respectiva morte ou declaração de interdição; — neste caso o valor da quota será o determinado em função do último balanço aprovado, acrescido da parte correspondente nos fundos de reserva e será pago, em cinco prestações trimestrais, iguais e sucessivas, as quais vencerão o máximo do juro permitido por lei, a primeira três meses após a referida comunicação.

Sétimo — As Assembleias Gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de oito dias, quando a lei não exigir outras formalidades.

8. — As dos sócios José João Martins Viegas e Mateus Manuel Costa Brito subscritas em dinheiro;

b) — A do sócio Fernando Gomes Braga representada pela transferência do seu estabelecimento comercial de drogaria, instalado no rés-do-chão do prédio urbano, sito na povoação e freguesia de Almansil, concelho de Loulé, inscrito na respectiva matriz sob o artigo mil oitocentos

DEOCONSTRÓI

Sociedade de Produtos de Drogaria e Materiais para Construção, Limitada

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

SEGUNDO CARTÓRIO

Notária Licenciada, Soledade
Maria Pontes de Sousa
Inês

CERTIFICO: — Para efeitos de publicação, que por escritura de 15 de Junho de 1981, lavrada a fls. 12, v.º, do livro n.º 68-B de notas para escrituras diversas desse Cartório, foi constituída entre José João Martins Viegas, Mateus Manuel Costa Brito e Fernando Gomes Braga, uma sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta para todos os seus actos e contratos, a denominação «Deoconstrói — Sociedade de Produtos de Drogaria e materiais para construção, Limitada», vai ter a sua sede e estabelecimento em Almansil, freguesia do mesmo nome, concelho de Loulé, conta o seu início desde hoje e durará por tempo indeterminado.

Segundo — O objecto da sociedade é o exercício do comércio de produtos de drogaria, material eléctrico, e todos os seus derivados, bem como prestação de serviços correspondentes, podendo ainda exercer qualquer outra actividade comercial ou industrial para que não seja preciso autorização especial.

Terceiro — O capital social é de seiscentos contos, integralmente realizado e corresponde à soma das quotas dos sócios que são de duzentos contos cada uma:

a) — As dos sócios José João Martins Viegas e Mateus Manuel Costa Brito subscritas em dinheiro;

b) — A do sócio Fernando Gomes Braga representada pela transferência do seu estabelecimento comercial de drogaria, instalado no rés-do-chão do prédio urbano, sito na povoação e freguesia de Almansil, concelho de Loulé, inscrito na respectiva matriz sob o artigo mil oitocentos

noventa e cinco, com o rendimento colectável de vinte e sete mil escudos, correspondente ao local ocupado, a que atribui o valor de duzentos contos.

Quarto — O sócio que quiser ceder a sua quota terá de oferecer previamente à sociedade e fica reconhecida àquela em primeiro lugar o direito de preferência.

Quinto — A administração e gerência de todos os negócios da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, serão exercidos pelos sócios que desde já, ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remunerações, conforme for deliberado em assembleia geral.

Parágrafo primeiro — Para a sociedade se considerar validamente obrigada em assuntos de responsabilidade é necessária a assinatura de todos os sócios, que poderão delegar os seus poderes, mediante as respectivas procurações.

Parágrafo segundo — Os actos de mero expediente poderão ser assinados e praticados por qualquer gerente.

Parágrafo Terceiro — A sociedade, por intermédio da sua gerência poderá constituir mandatários.

Parágrafo quarto — Os gerentes é expressamente proibido usar a denominação da sociedade em actos e contratos que não digam respeito aos negócios da mesma, tais como abonações, fianças, letras de favor e outros semelhantes.

Sexto — As assembleias gerais, quando devam reunir e a lei não prescreva outras formalidades, serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com antecedência mínima de oito dias, indicando nelas sempre o assunto a deliberar.

7. — As dos sócios José João Martins Viegas e Mateus Manuel Costa Brito subscritas em dinheiro;

b) — A do sócio Fernando Gomes Braga representada pela transferência do seu estabelecimento comercial de drogaria, instalado no rés-do-chão do prédio urbano, sito na povoação e freguesia de Almansil, concelho de Loulé, inscrito na respectiva matriz sob o artigo mil oitocentos

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, vinte e quatro de Junho de 1981.

A Notária,
Soledade Maria Pontes
de Sousa Inês

AGROLOULÉ - Sociedade Comercial de Materiais Agro - Pecuária, Lda.

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno
António da Rosa Pereira
da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, lavrada de fls. 47 a

47 v.º do livro n.º 123-A, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi dissolvida a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede no Largo de S. Francisco, desta vila e freguesia de S. Sebastião, com a denominação «Agroloulé — Sociedade Comercial de Materiais Agro-Pecuária, Lda.».

dada como liquidada, encontrando-se devidamente aprovadas as contas sociais.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 22 de Junho de 1981.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

Trespassa-se

CAFÉ

Na Rua Nossa Senhora
da Piedade — LOULÉ

Tratar no próprio local

Trespassa-se

Casa de Móveis.

A 30 m do Largo de S.
Francisco.

Tratar telef. 62251 — LOU-
LÉ.

(4-4)

Secretaria Notarial de Loulé, dezanove de Junho de mil novecentos e oitenta e um.

A Notária,

Soledade Maria Pontes
de Sousa Inês

LOULETANO DESPORTOS CLUBE

A VITÓRIA DO MÉRITO E DO ESFORÇO CONJUNTO DE BOAS VONTADES

(continuação da pág. 1)

çados foram-no em consequência de um grande esforço despendido pelos atletas que deram o melhor da sua capacidade, inteligência, grande dose de força de vontade e até espírito de sacrifício, pois não é brincando ao futebol que se conseguem 22 vitórias e 5 empates sem uma única derrota!

Temos, pois, que endereçar os nossos parabéns aos briosos rapazes que tão alto conseguiram guindar o bom nome do Louletano e em especial à equipa-base, constituída por Daniel, José João, Arménio, Lampreia e Orlando; Dr. Artur Gonçalves (capitão); Catári- no, Barriga e Toi; João Lopes e Duarte, tendo alinhado em alguns desafios: Leonel, Cavaco, Hélio, Policarpo, José Pedro, Zé Henrique e Farias.

De salientar que se trata de uma equipa bastante jovem, cuja média de idades é de 23 anos, sendo os menos jovens Daniel e Lampreia e cuja saber, feito de experiência, foi valioso contributo para incutir estímulo numa juventude ávida de vitórias e possuidora duma fogacidade que não deu tréguas a adversários que souberam impôr o seu mérito e uma maior experiência, tornando extremamente difíceis muitas das vitórias alcançadas.

E quanto a experiência, não podemos deixar de enaltecer o magnífico trabalho realizado pelo treinador Torpes, cuja competência e verdadeiro sentido das realidades, teve influência decisiva num resultado tão ambicionado. A ele se deve uma cota parte importante dum esforço global que foi necessário desenvolver para que a final terminasse em beleza.

E terminou realmente em beleza porque a final foi disputada perante uma entusiástica assistência calculada em mais de três mil pessoas que acorreram ao Estádio de S. Luís em Faro (este jogo tinha que ser disputado em campo neutro) para ovacionar os seus clubes, tendo o Louletano vencido apenas por 1-0 na transformação, por Lampreia, de uma grande penalidade no último minuto do primeiro tempo.

Face a um Beira Mar que revelou grande empenho e determinação para alcançar a vitória, o Louletano evidenciou-se por uma melhor coesão, sentido posicional e um fio de jogo mais esclarecido, tendo resultado num jogo muito emotivo e entusiástico à altura dum final do Campeonato Distrital da 1.ª Divisão. Defrontaram-se o Beira Mar, de Monte Gordo e o Louletano porque ambos foram os vencedores, respectivamente, das zonas do Barlavento e Sotavento.

Graças ao bom trabalho realizado pelos seus atletas, a equipa do

Louletano conseguiu meter 53 golos e sofrido apenas 6! e isto é algo que nos diz bem da capacidade de realizadora da equipa de avançados e da habilidade demonstrada por uma defesa que se mostrou à altura. Aliás todo o conjunto se revelou coeso no seu firme abjectivo de não perder a oportunidade que se afigurava cada vez mais promissora: alcançar uma vitória final e consequente subida de divisão — coisa que afinal acabou por acontecer pela primeira vez na história dum Louletano que, poucos dias antes, festejara o seu 58.º aniversário e cujas maiores glórias se têm verificado no ciclismo.

Foi, portanto, o melhor brinde de aniversário que o Clube podia ter recebido, dado que simbolizou a concretização de um sonho que vinha de longe e fazia parte do principal objectivo com que a nova Direcção do Louletano se propôs realizar quando da sua tomada de posse.

Também não podemos deixar de salientar quanto essa mesma Direcção se esforçou com um trabalho muito aturado e de grande dedicação e elevado espírito de sacrifício, não apenas físico, como também financeiro, pois é certo e sabido que as despesas exigidas por uma equipa de futebol se cifram hoje em milhões de escudos, dado que o amadorismo é, cada vez, mais, uma lembrança do passado...

E apesar do esforço financeiro que tal decisão vai implicar, o Louletano espera poder reforçar a sua equipa com 4/6 novos jogadores que ajudem a manter na 3.ª Divisão e, se possível, fazê-lo subir à 2.ª Divisão — caso se concretizem ideias que animam alguns dirigentes.

Fazem-se, pois, projectos para a nova temporada, contando-se com a colaboração da maioria dos actuais jogadores e esperando-se que os louletanos estimulem a Direcção não apenas com um contributo financeiro que possibilite manter equilíbrio na tesouraria, mas também comparecendo aos jogos para incentivar a equipa a alcançar novas vitórias que sejam a confirmação dum mérito tão evidentemente revelado.

Os prémios do jogo com que alguns louletanos contribuíram tão gentilmente para estimularem o bom trabalho dos jogadores é uma prática que não deve esmorecer e que se espera seja seguida também por muitos dos nossos emigrantes que, longe da terra natal, nunca esquecem o clube mais querido da sua terra e pelo qual sentem uma afeição muito especial, aliás já evidenciada em numerosas oportunidades. E isso ficou agora mais uma vez demonstrado nos telegramas que fo-

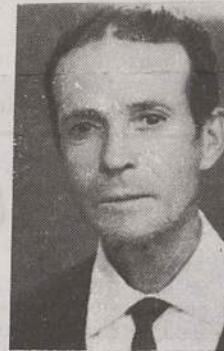
ram, recebidos no Louletano de congratulação pela vitória alcançada.

De entre outros gestos de simpatia, cabe aqui salientar a atitude da fábrica de cerveja Marina que fez a oferta de um jantar para 150 convidados que o Louletano entenda deverem compartilharem a alegria por todos sentida.

Pela nossa parte, e como órgão de informação regional, não podemos deixar de nos regozijarmos pelo sucedido e endereçar as nossas mais sinceras felicitações à Direcção do Louletano pelos louros que colheu com o seu trabalho. Como é evidente, tornamos extensivos os nossos parabéns a todos os atletas e a todas as outras pessoas que mais directamente tiveram interferência nos resultados alcançados.

E não podemos terminar sem deixar de expressar a nossa mágoa por não termos conseguido com que os nossos leitores fossem acompanhando o desenrolar de um Campeonato que, desde o início, se afigurou de tão bons auspícios para a equipa local, mas a verdade é que não somos entendidos em futebol para podermos fazer quaisquer comentários e, principalmente, porque, durante meses, esperámos o cumprimento de promessas várias (de dirigentes do Louletano) de que, "sim senhor, vamos dar notícias". E como elas não chegaram, o nosso silêncio foi sendo prorrogado... até ao momento em que nos vimos forçados a redigir esta crónica, pois não podíamos deixar de manifestar a nossa alegria em hora tão grata ao coração de todos os verdadeiros louletanos.

LOULÉ



José Viegas dos Santos

1 ANO DE SAUDADE

Ocorrendo no próximo dia 29 de Junho, a triste efeméride do 1.º aniversário do falecimento do meu sempre chorado e querido Pai recordo com infinita saudade aquele que em vida foi bondoso chefe de família, deixando um vazio no meu coração amargurado e um rastro de indelével recordação que jamais se apagará.

Jorge Manuel Pinguinha dos Santos

VENDE-SE

Citröen D Special impecável. Barato. Motivo à vista. Telef. 62963 depois das 20 horas.

VENDE-SE

— Um terreno no sítio do Malhão (S. Brás de Alportel) junto à estrada 60 m de frente. Com luz.

Tratar com o sr. Manuel Guerreiro Caliço — Sítio de Betunes — Loulé.



Câmara Municipal de Loulé COMUNICADO

A propósito de um comunicado, subscrito pela Comissão Coordenadora Concelhia da Aliança Povo Unido (APU), e no qual se tecem diversas acusações e considerações sobre a Câmara Municipal de Loulé, que esta edilidade considera enfermarem de falta de fundamento, falsidade, calúnia e insinuação gravosa para os representantes do PSD nesta autarquia, declara-se o seguinte:

1.º — É falso que a Câmara Municipal de Loulé tenha aprovado uma urbanização "pirata" em Quarteira. Foi, isso sim, dado o parecer favorável a um Plano de Pormenor para a Zona Nascente de Quarteira, o qual foi remetido para estudo e parecer da Direcção Geral do Planeamento Urbanístico, devendo em caso de parecer positivo, ser submetido à aprovação ou reprovação da Assembleia Municipal, ENTIDADE ÚNICA!, a quem compete tal decisão!

2.º — É falso que tal Plano de Urbanização (e não uma urbanização "pirata", como maldosamente se é dito entender), tenha dado entrada na Câmara sem que se tenham "identificado as pessoas que o mandaram executar" ou os motivos dessa livre iniciativa dos técnicos autores. Pelo contrário, o Plano deu entrada na Câmara em 31-3-81, através do registo N.º 1.512.

Tal Plano foi apresentado em Sessão de Câmara em 3-4-81, na qual foi deliberado remetê-lo a parecer do Gabinete Técnico da Câmara. Não estava presente o representante da APU.

3.º — Posteriormente, o Plano foi discutido em duas sessões Públicas e onde o Gabinete Técnico da Câmara apresentou o seu relatório favorável. Em ambas as sessões públicas, o vereador da APU abandonou a mesa da vereação declarando que não queria tomar conhecimento do Plano, mas indo sentar-se dois metros à frente nos lugares reservados ao público...

4.º — A Câmara Municipal de Loulé não cometeu nenhuma "ilegalidade", porquanto não há lei alguma que proíba um gabinete projectista de por sua conta e risco, executar um determinado trabalho, e propôr a sua venda à Câmara, ou qualquer lei que impeça a Câmara de aceitar esse trabalho, depois de verificar estar em presença de um estudo de qualidade como é o caso, e foi por unanimidade de vereadores do PSD e PS como tal considerado.

5.º — É absolutamente ridícula a menção que se faz no comunicado da APU sobre a obrigatoriedade de, para a execução de Planos de Urbanização, ficarem os projectistas obrigados a apresentar "prova de posse dos terrenos abrangidos".

6.º — A Câmara Municipal de Loulé considera extremamente gravosas as acusações de corrupção, pelo que declara ir proceder judicialmente contra a APU.

7.º — A Câmara Municipal de Loulé declara como demagogia do mais baixo nível a consideração de que tal Plano irá beneficiar os especuladores imobiliários, e outras afirmações irresponsáveis e vazias de sentido, contidas em tal panfleto da responsabilidade da APU.

8.º — Pelo contrário, a Câmara Municipal de Loulé considera que a melhor forma de combater a especulação imobiliária, passa pela urgente definição de regras e ordenamento urbanístico, de que o aparecimento deste Plano é um precioso contributo.

9.º — Por último, reafirma a Câmara Municipal de Loulé, que o único objectivo que prossegue, passa pelo progresso de Quarteira, que já esperou anos demais pela existência de Planos de Urbanização, que por um motivo ou por outro, nunca chegaram a ser aprovados. Tudo quanto se afirme fugir deste objectivo prioritário de honestidade e limpidez, não passa de reles calúnia e primária tentativa de aproveitamento político.

PREVENÇÃO!

Por meio do presente comunicado — os abaixo firmantes, herdeiros legítimos com outros, dos bens constantes da herança de que são autores:

— MANUEL DE SOUSA FERNANDES e,

— ISABEL DE SOUSA FERNANDES ou ISABEL DA CONCEIÇÃO FERNANDES — moradores que foram no sitio de Amada, da freguesia de S. Clemente, do concelho de Loulé — da qual é Cabeça de Casal o Sr. Marcos Barros Farrajota, morador no aludido sitio de Amada, da mesma freguesia e concelho de Loulé. Fazem saber, ao citado Cabeça de Casal, que deve dar cumprimento por força da função que lhe está cometida, — ao que preceitua o Código Civil nos seus artigos números: 2029-2079-2093-2119 e 2120, relativamente à Administração e Partilha de Heranças, no mais curto prazo possível — digamos, o de trinta dias a contar da data da publicação deste aviso, no periódico "A VOZ DE LOULÉ".

Para os efeitos de boa regra — lhe manifestamos que só aceitaremos, para graduar, títulos válidos, isto é, documentos Autênticos ou Autenticados que possam ser admitidos em Juízo, e, Não, — de forma irregular, dado que os rejeitariam.

O silêncio ou o desentendimento do referido Cabeça de Casal da citada herança, Sr. Marcos Barros Farrajota, teria como consequência, sem mais aviso, a adopção das pertinentes medidas que tivermos por convenientes.

Loulé, 25 de Junho de 1981

Firmado:

aa) Oliveira de Sousa Cristina
Fernanda de Sousa Cristina Pinto

NO CENTRO COMERCIAL
E NO CORAÇÃO DE QUARTEIRA
ESTÃO AGORA AO SEU SERVIÇO:

o Restaurante Snack-Bar

do GASTÃO

• AMBIENTE ACOLHEDOR
• ESMERADO SERVIÇO
• PREÇOS ACESSÍVEIS

UM LUGAR APETECÍVEL
PARA AS SUAS REFEIÇÕES

Visite HOJE o Centro Comercial de Quarteira
Conheça como funciona o novo

Snack-Bar do GASTÃO

VITÓRIA DO LOULETANO PRESTIGIA A LOULÉ E O DESPORTO ALGARVIO



Como louletano que me prezo e como Presidente da Direcção de Louletano Desportos Clube, sinto-me feliz pela subida do nosso clube à 3.ª Divisão do Nacional de Futebol e satisfeito por ter dado a cota parte do meu esforço para os êxitos tão brilhantemente alcançados.

E por que sinto apaixonadamente a euforia da vitória, parece-me ser este o momento oportuno para fazer algumas considerações acerca da minha passagem pela Presidência do «Louletano», cargo que aceitei com a firme disposição de tudo fazer para que se concretizasse um velho sonho dos nossos concorrentes: guindar o Louletano à 3.ª Divisão do Nacional de Futebol, objectivo que foi finalmente conseguido.

E quando digo finalmente, quero fazer uma referência especial a toda a direcção que trabalhou activamente nos momentos críticos e todos os seus mais directos colaboradores e outros que, com o seu laborioso trabalho, lutaram para que fosse coroado de êxito esta grande vitória.

Não posso também deixar passar em claro e ao mesmo tempo fazer um agradecimento muito honesto a todos os Louletanos e louletanas e em especial à Juventude que connosco partilharam nos momentos bastante difíceis que esta Direcção atravessou mas que felizmente tudo conseguiu resolver embora com bastantes dificuldades. E quando falo em Direcção não posso deixar de fazer uma referência muito especial aos elementos que dela fizeram parte, com destaque, por exemplo, para José Pereira Pires, Albano, Helder Delfim Baptista e outros elementos que, com o seu laborioso trabalho, tais como o Amândio, Chorão, José Francisco, João Campanha, Daniel Vairinhos, Joaquim Vairinhos, Tomazinho, Fernando e Izequiel, e ainda o incansável Vasco, o Tó Viegas e ainda outros elementos que embora não fazendo parte dos corpos directivos deram o melhor do seu trabalho e inteligência colaborando activamente. Não posso deixar de realçar a dedicação ao nosso grande amigo do Louletano Dr. Gonçalves, Presidente da Assembleia Geral. E como jogador e capitão da equipa o Dr. Artur Gonçalves merece um grande abraço e merecido realce pela forma inteligente como encarou a solução de tantos problemas. Também não quero deixar citar uma personalidade que também fez o favor de estar sempre ao nosso lado que é o Major Costa, homem bastante conhecido por todos os Louletanos.

Ha, ainda, outros nomes que mereciam ser referenciados mas que apenas por falta de espaço não é possível e que para estes as minhas sinceras desculpas pois não posso deixar de considerá-los.

Contudo, sinto que é oportuno aproveitar este encontro para expressar a minha profunda mágoa pela forma antipática e até agressiva como o Quarteirense se comportou ao longo das jornadas, revelando um anti-desportivismo que nada significa os seus autores e tanto desrespeitava o próprio Clube. E refiro-me não apenas aos incidentes ocorridos em alguns jogos, mas principalmente ao facto de adeptos do Louletano terem sido apedrejados em Quarteira no dia em que, dando largas à sua euforia pela merecida vitória tão brilhantemente alcançada, passaram em caravana por ali, na volta que deram por Almancil e Boliqueime. Essa atitude

deixou-me muito triste e revoltado, pois acho incompreensível e inaceitável que se agrida um adversário nas lides desportivas só porque ele conseguiu ultrapassar «o nosso clube».

Repudio, pois, tais atitudes, embora eu saiba que se trata de «cobra» de meia dúzia de fãs da bola que assim conseguem desrespeitar a Direcção do Quarteirense e a população em geral.

No entanto, considerando que se tratou de atitudes irrefletidas, procurarei esquecer esses desagradáveis momentos, até porque me considero tanto quarteirense como louletano, pela simples razão de que tendo feito grande parte da minha vida em Quarteira, onde me prezo de ter numerosos e bons amigos. Se por acaso eu continuar à frente da Direcção do Louletano, desde já ofereço a nossa mais sincera colaboração. Aliás, o nosso maior desejo é que o Quarteirense continue a prestar o desporto local, se agigante como merece e alcance os louros a que tão justamente aspira. Os nossos votos, são, pois, de que os jogos do próximo campeonato sejam coroados de êxito.

Sempre ouvi dizer que, quanto maior é a amizade, maior a ofensa e por isso não posso silenciar perante a incompreensível atitude do meu grande amigo José da Conceição Laginha (e de outros elementos da Direcção do Campinense) que nos moveram uma autêntica perseguição por recearem ficarem prejudicados com a nossa subida ao Nacional da 3.ª Divisão. E sinto-me particularmen-

te ferido porque José Laginha foi meu colega de escola e até de carteira e também é meu colega na vida comercial. Contudo, não posso deixar de registar os gestos de simpatia dos restantes membros da Direcção, da equipa e de muitos simpatizantes (entre os quais me incluo) pela merecida vitória que alcançámos. Retribuímos para desejar ao Campinense os maiores êxitos e prosseguimento dum conduta que tanto tem contribuído para prestígio do desporto louletano a nível nacional.

E para terminar estas simples e modestas palavras quero agradecer à Câmara Municipal de Loulé a colaboração prestada através de cedência de autocarro que tanto facilitou a deslocação de nossos jogadores e ainda a todos os sócios que tinham a amabilidade de nos auxiliarem com uma cota especial sem procurar com isto minimizar os sócios normais e todos os simpatizantes e ao povo de Loulé em geral como ainda a todos os emigrantes que encontraram trabalho em terras estrangeiras, mas que nunca se esqueceram do torrão natal, acompanhando eufóricamente a actividade desportiva dos clubes locais e ajudando-os com a sua preciosa colaboração.

Assim, para todos os amigos que, de perto e de longe, congratularam com a nossa vitória, vai um grande abraço de sincera amizade, esperando que não desapareçam o nosso querido Louletano mesmo nos dias menos felizes da sua existência.

Aníbal Martins Madeira

“PATRIMÓNIO E CULTURA”

É este o título de uma nova revista com que o Algarve acaba de ser enriquecido culturalmente e que nos revela o espírito de iniciativa e a elevada dose de boa vontade de um grupo de pessoas para quem a defesa e investigação do património cultural é algo que merece cuidada atenção e justifica um trabalho de equipa que até nos causa surpresa numa época em que cada indivíduo se preocupa quase exclusivamente com os seus próprios problemas... esquecendo-se dos da comunidade.

Mas, felizmente, que há ainda quem se preocupe com a sistemática destruição de casas que simbolizam uma época da nossa história, com a progressiva degradação da Natureza e em cuja imaginação «ardem mil projectos de intervenção» quanto a «trabalhos culturais e/ou de investigação científica sobre os concelhos de Vila Real e Castro Marim e o Algarve em geral».

E para que algo pudesse ser feito neste sentido é que um grupo de moradores e/ou naturais daquelas duas vilas algarvias decidiram conjugar os seus esforços e criar a «Associação para a Defesa e Investigação do Património Cultural e Natural — ADIPACNA», culminando assim a concretização de um velho sonho.

Como prova evidente de que essa Associação se dispõe a trabalhar para alcançar os objectivos que se propõe, não só já promoveu o I Seminário para a Defesa do Património Cultural e Natural, que teve o melhor acolhimento em Vila Real de Santo António, e em Castro Marim como acaba de iniciar a publicação da revista «Património e Cultura» em cujas 16 páginas, de excelente aspecto

gráfico, se descontina o mérito dos seus colaboradores e o grande interesse que revelam por tudo quanto se relacione com cultura, história, arqueologia, natureza e investigação.

É-nos particularmente grato verificar que esta nova revista tem como director o nosso velho amigo José Manuel Pereira, um homem que, desde menino e moço vive apaixonadamente os problemas da sua terra e que, através do brilhantismo da sua pena, sempre se tem esforçado por contribuir para o seu progresso, a par dum intensa actividade que sempre tem desenvolvido não só no aspecto literário como na par-

Centro Cultural e Museu Árabe de Silves foi já declarado de interesse intermunicipal

Importante projecto em vias de concretização, o Centro Cultural e Museu Árabe de Silves encontrou já uma dinâmica capaz de promover a concretização para breve de uma iniciativa do maior interesse para a região do Algarve.

As Câmaras Municipais de Lagoa, Monchique, Albufeira, Lagos e, naturalmente, Silves, deliberaram já considerar de interesse intermunicipal a construção do edifício, orçado em mais de 120 mil contos.

Esta deliberação irá permitir a participação da administração central no projecto, através do seu plano de investimentos.

A criação do Museu Árabe de Silves permitirá recolher as peças históricas e arqueológicas relativas à presença Árabe no Algarve que actualmente se en-

ENCONTRO DE AUTARCAS DE LOULÉ

Realizou-se no passado fim de semana, em Loulé, um Encontro de autarcas sociais democratas do concelho, em organização conjunta da Comissão Política Distrital e Concelhia.

O Encontro teve a presença de Moura Guedes, líder do Grupo Parlamentar do PSD. Na oportunidade, foram abordadas diversas questões de interesse para as populações do referido concelho e analisada a situação política nacional, tendo sido aprovadas as seguintes conclusões:

1 — Foi afirmado que a extensão do concelho (repartindo-se pelo litoral, interior e serra), conjuntamente com a grande diversidade de problemas torna impossível resolvê-los imediatamente, sobretudo porque a gestão socialista, que antecedeu a actual gestão social democrata, nada fez pelas populações, deixando agravar as dificuldades já existentes.

2 — Foi reconhecido o grande empenho e dinamismo como a Câmara Municipal de Loulé tem procurado ir ao encontro dos anseios de todos os habitantes, em qualquer recanto em que se encontrem, ao mesmo tempo que a Câmara é uma porta aberta permanentemente para todos. A atenção especial tem merecido os investimentos (em matéria de electrificação, rede de estradas e caminhos), que têm sido postos em prática em toda a zona do interior e da serra, até agora sempre abandonada.

3 — Foram analisados os problemas ocasionados pela falta de água, em que o abastecimento tem sofrido drásticas reduções que afectam as populações, de tal modo que o nível de água nos furos continua a descer,

enquanto muitas fontes estão a secar. Os autarcas louvaram de forma muito clara o esforço que tem sido feito, quer para encontrar água, quer para fazer as condutas que garantam o seu transporte até aos centros de consumo. No entanto tal tarefa não é imediata, pelo que se torna necessário garantir desde já o abastecimento de água a alguns locais, através de auto-tanques, já solicitados às autoridades competentes.

4 — No domínio da habitação, tem a Câmara realizado um importante conjunto de iniciativas próprias, bem como apoiado Associações e Cooperativas, o que permitiu ultrapassar progressivamente as actuais necessidades.

5 — Grande esforço tem sido desenvolvido no aspecto cultural e desportivo, defendendo-se o património e apoiando organizações diversas.

6 — Conclui-se que a Câmara tem procedido a uma criteriosa gestão, virada para o futuro, estando desde já em curso estudos e elaboração de projectos como sejam: avenida da circunvalação; novo edifício para a Câmara de Loulé; plano de expansão do Nordeste, incluindo a habitação social, Tribunal, instalações dos Bombeiros, etc.

7 — Perante a obra já feita pela Câmara e sobretudo pelo que ainda irá fazer até ao fim do seu mandato, a oposição desesperada (PS e PCP) surge, de forma orquestrada, a difamar e caluniar os representantes do PSD na Câmara, procurando denegrir, desgastar e empurrar o funcionamento dos órgãos autárquicos da maioria social democrata.

Essa actuação do PCP e do PS merece o mais firme repúdio e os sociais democratas serão suficientemente fortes para desmascarar a hipocrisia dos que nada fizeram e agora querem destruir ou impedir que concretizemos o nosso programa em favor das populações.

8 — Foi salientado o trabalho de todos os autarcas do PSD nas várias Freguesias, demonstrando de forma inequívoca a sua seriedade, honestidade, firmeza e competência, facto que garante que, em próximos actos eleitorais, a nossa posição sairá reforçada.

9 — Perante os ataques desferidos contra o Governo da A. D. e o seu Primeiro Ministro, Francisco Pinto Balsemão, os autarcas sociais democratas de Loulé manifestaram-lhes o seu completo apoio e a certeza de que serão capazes de ultrapassar as dificuldades que a gestão socialista-comunista nos deixou como herança.

O ALGARVE CARECE DE MELHOR ENSINO

E por isso, o Deputado Cabrita Neto perguntou há dias na Assembleia da República em que fase se encontra a Comissão de Instalação ou Reestruturação da Escola Superior de Educação de Faro.

Considerando a grande im-

portância que tal estabelecimento terá para o ensino no Algarve, estranha-se o grande silêncio que se tem mantido acerca dum problema que parecia aconter para soluções a curto prazo.

Do ponto de vista de intercâmbio entre Portugal e os países Árabes a criação do Museu Árabe e do Centro Cultural de Silves terá importante reflexo na dinâmica cultural e no estímulo das restantes relações.